

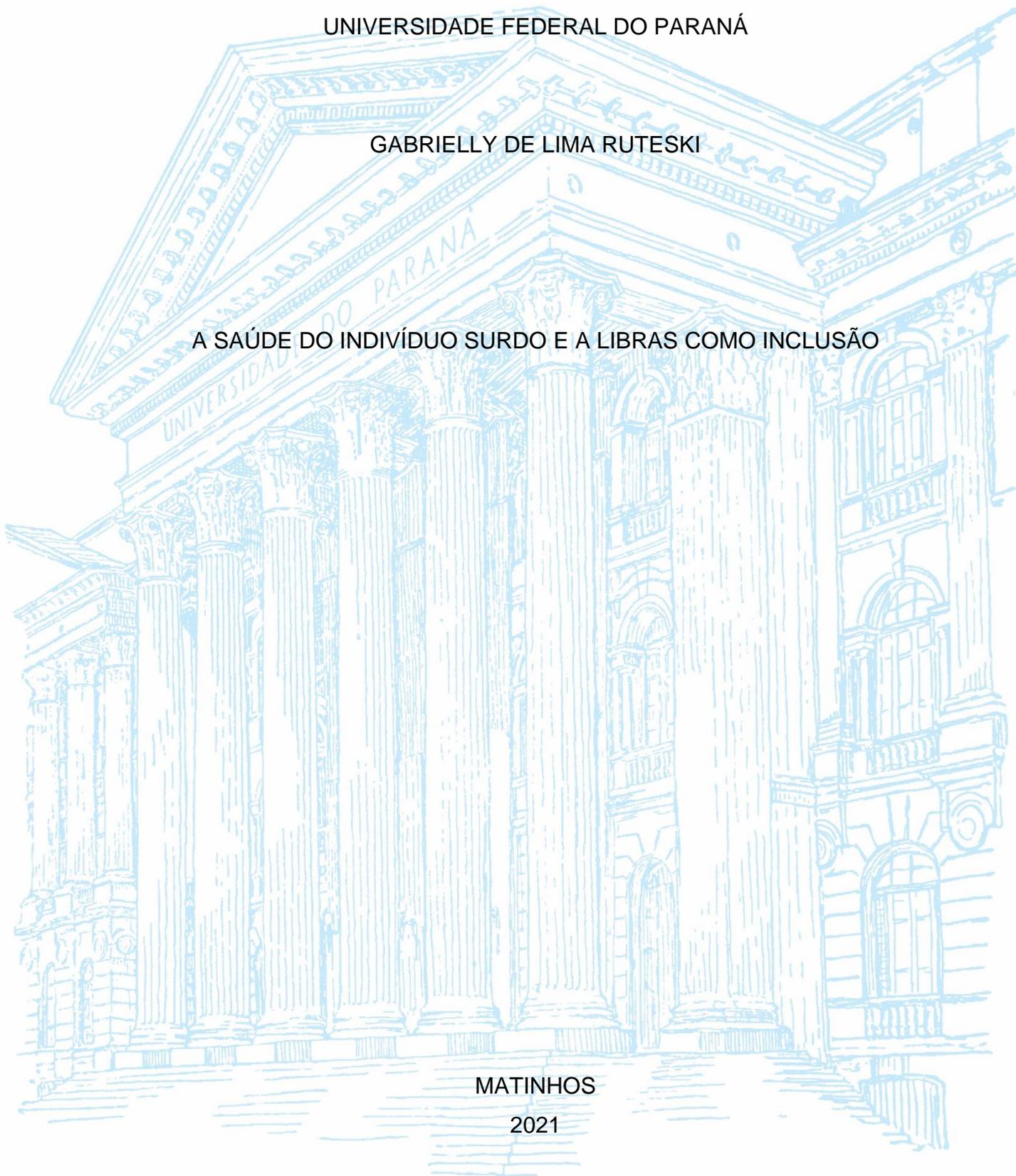
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELLY DE LIMA RUTESKI

A SAÚDE DO INDIVÍDUO SURDO E A LIBRAS COMO INCLUSÃO

MATINHOS

2021



GABRIELLY DE LIMA RUTESKI

A SAÚDE DO INDIVÍDUO SURDO E A LIBRAS COMO INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Tainá Ribas Mélo
Coorientador Me. Ringo Bez de Jesus

MATINHOS

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatorze dias do mês de dezembro de 2021 na sala virtual da plataforma Teams <https://bityli.com/oBBHq4>, às quatorze horas, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Gabrielly de Lima Ruteski** intitulado A saúde do indivíduo surdo e a libras como inclusão.

A banca foi constituída pelos professores Dr. Marcos Claudio Signorelli e Dr. Margio Cezar Loss Klock sob a presidência da professora orientadora do Trabalho Dra. Tainá Ribas Mélo.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente à aluna e demais presentes.

São recomendações da banca para a versão final: correções no documento e pequenas adequações.

A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las à Professora Orientadora com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pela aluna.

Matinhos, 14/12/2021.

Prof.^a Dr.^a Tainá Ribas Mélo (orientadora)

Prof. Dr. Marcos Claudio Signorelli (membro)

Prof. Dr. Margio Cezar Loss Klock (membro)

Gabrielly de Lima Ruteski (estudante)



Documento assinado eletronicamente por **TAINA RIBAS MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2021, às 16:39, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARGIO CEZAR LOSS KLOCK, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/12/2021, às 16:56, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS CLAUDIO SIGNORELLI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2021, às 17:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELLY DE LIMA RUTESKI, Usuário Externo**, em 21/12/2021, às 10:39, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4124617** e o código CRC **F948DA9E**.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pois quando me senti fraca ele mostrou que forte sou, aos meus pais Mirana e Paulo e a minha irmã Vitoria pelo apoio, paciência e por sempre acreditarem em mim, a minha professora e orientadora Tainá, e a toda comunidade surda que luta diariamente por equidade e reconhecimento da cultura surda, é com enorme carinho que dedico este trabalho a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois me guiou até aqui, me mostrou coisas incríveis e com isso aprendi coisas novas, vitórias e derrotas, as quais levarei como aprendizado. Deus está presente em todo o momento na minha vida e sou grata a ele até pelo simples respirar. Sou grata a minha família, aos meus pais, Mirana e Paulo, e a minha irmã Vitoria, pelo apoio, amor, compreensão e por sempre acreditarem em mim. É tão bom compartilhar esse momento com vocês, lembro das inúmeras conversas que tive com minha mãe sobre meus objetivos, o qual muitas vezes me via totalmente desanimada e ela como sempre com suas palavras sábias foi a minha luz. Me sinto privilegiada por ter cada um de vocês na minha vida.

Meus agradecimentos a minha orientadora, Tainá Ribas Mélo, que esteve disposta a me orientar no trabalho até o final dele, durante a pandemia do Covid-19, que mesmo distante esteve presente, tirando minhas dúvidas e me ajudando de todas as formas possíveis, posso dizer que além de professora e orientadora é uma grande amiga, seu carisma e sua beleza tanto por fora quanto por dentro, obrigada por tudo que me ensinou minha gratidão será eterna.

Agradeço a minha professora surda Isabelle Dias, por todo carinho e aprendizado os quais tive o prazer de usufruir na comunidade surda.

Ao vereador Elton, agradeço por ter levado adiante meu projeto de Lei-2.227/2021. “Mãos que falam” na cidade de Matinhos, com o desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso, consegui desenvolver este projeto que visa acessibilidade no atendimento universal e com equidade nas unidades básicas de saúde do SUS, com profissionais bilíngues na Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Agradeço ao Prefeito da Cidade de Matinhos, José Carlos do Espírito Santo, o qual me recebeu em seu gabinete de forma humilde, e sancionou o projeto como Lei.

Quero agradecer ao Vereador de Dois Vizinhos, Márcio da Silva, o qual me convidou para falar sobre o projeto “Mãos que falam” na tribuna, e em seguida protocolou o projeto de Lei.

Agradeço ao Ringo que foi intérprete durante o processo do meu trabalho, obrigada pelo carinho e por todo conhecimento.

Agradecimento ao Prof. Clóvis pela colaboração com o software do NVivo®, que enriqueceu a análise, e aos Professores Marcos e Margio pelo aceite à composição da banca e contribuições ao trabalho.

Meus agradecimentos aos participantes da comunidade surda que com suas experiências me ajudaram a desenvolver esse trabalho. aguardo os resultados positivos que esse trabalho poderá realizar.

Às vezes você está procurando algo grande, mas o que você está fazendo já é grande, ao perceber isso você revela sua essência. (VALQUIRIA RUMOR, 2019).

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio de comunicação da Comunidade Surda brasileira (Decreto 5626/05), sendo ela um instrumento fundamental na relação comunicativa entre os indivíduos surdos e não surdos. Sua utilização como recurso de acessibilidade nos serviços de saúde ainda é considerada um desafio, muito embora já exista o decreto com regulamentação para uso de Libras como língua materna para a população surda. Assim, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar o atendimento e acessibilidade às pessoas surdas de Matinhos-PR com relação aos serviços no Sistema Único de Saúde (SUS) e a possibilidade de atuação do bacharel de Saúde Coletiva na elaboração e implementação de políticas públicas voltada à acessibilidade no atendimento à pessoas surdas usuárias de Libras. Trata-se de um estudo qualitativo com pesquisa por entrevistas à comunidade surda aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPR (CAAE: 51407721.1.0000.0102), parecer nº 5.140.391 e a proposição de um projeto de lei para o referido município. As pessoas surdas foram convidadas às entrevistas com roteiro semiestruturado, por meio de divulgação online da pesquisa, considerando o atual momento de pandemia de Covid-19. As entrevistas foram gravadas e realizadas através do processo de interpretação entre português e Libras com a atuação de um profissional intérprete de Libras. Os dados foram analisados pelo conteúdo e por formação de nuvens de palavras por meio do NVivo®. Neste contexto, participaram da entrevista 5 surdos (surdez profunda) que usam Libras como meio de comunicação, com a média de idade de $32 \pm 7,4$ anos, sendo 80% mulheres participantes da pesquisa. Através dos relatos gerados é possível verificar a falta de intérpretes no acesso ao SUS, indicando como principal eixo a com dificuldade de comunicação e sentimentos negativos vivenciados no atendimento e acolhimento dos profissionais, este por sua vez, levam a diminuição e à adesão nos atendimentos e até mesmo realização inadequada das condutas prescritas por dificuldade de compreensão plena na comunicação. Como forma para solucionar as barreiras, todos os participantes relataram a necessidade da presença do intérprete de Libras para melhorar comunicação e atendimento no serviço. Diante deste contexto, e por meio da ação da estudante de Saúde Coletiva, foi possível elaborar e aprovar o projeto de lei “Mãos que Falam” que tem como objetivo promover a acessibilidade através do serviço de interpretação de Libras em todas as repartições públicas do município de Matinhos. Por ora, conclui-se que não há acessibilidade com intérprete de Libras no atendimento do SUS aos usuários surdos de Matinhos, constituindo uma barreira aos seus cuidados com a saúde. Também não havia, até o momento do projeto, uma lei municipal que garantisse esse direito, sendo uma possibilidade de atuação, na elaboração, aprovação e posterior implementação através da atuação do bacharel em Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Surdos. Sistema Único de Saúde (SUS). Acessibilidade. Comunicação.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras) is recognized as the Language of the Deaf Community (Decree 5626/05), being a fundamental instrument in the communicative relationship. Its use in health services is still considered a challenge, even though there is already a decree regulating the use of Libras for the deaf population. Thus, the main objective of this study was to investigate the care and accessibility to deaf people in Matinhos-PR in relation to services in the Unified Health System (SUS) and the possibility of a bachelor's degree in Public Health in the development and implementation of public policy focused on the accessibility of care for the deaf person. This is a qualitative study with research through interviews with the deaf community approved by the Ethics and Research Committee of UFPR (CAAE: 51407721.1.0000.0102), nº 5.140,391 and the proposal of a bill for the city. People were invited to interviews with a semi-structured script, through the online dissemination of the research considering the current moment of the Covid-19 pandemic. The interviews were recorded and carried out with an interpreter from Libras. Data were analyzed by content and by word cloud formation using NVivo™. Five deaf people (completely deaf) who use Libras, mean age 32.2 ± 7.4 years, 80% women participated in the interview. The reports show a lack of interpreters to access the SUS, with communication difficulties, negative feelings experienced in the care and reception of professionals, reduced adherence to care and even inadequate performance of prescribed conducts due to difficulty in understanding. All reported the need for a Libras interpreter to improve communication and service. Through the action of the Collective Health student, it was possible to prepare and approve the bill "Mãos que Falam" in order to promote accessibility with a Libras interpreter in all public offices in the city. Thus, it is concluded that there is no accessibility with a Libras interpreter in SUS care for deaf users, constituting a barrier to their health care. Until the time of the project, there was also no municipal law that guaranteed this right, being a possibility of action, in the elaboration, approval and subsequent implementation of the Bachelor's Degree in Public Health.

Keywords: Brazilian Sign Language (LIBRAS). Deaf people. Unified Health System (SUS). Accessibility. Communication.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DO ESTUDO	16
FIGURA 2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA	19
FIGURA 3- CONSULTAS DE SAÚDE	21
FIGURA 4- MEIO DE ACESSO À SAÚDE: CONVENIO OU SUS?	22
FIGURA 5- MEIO DE COMUNICAÇÃO	24
FIGURA 6-O QUE É PRECISO NA COMUNICAÇÃO PARA O SURDO SE COMUNICAR MELHOR?.....	25
FIGURA 7- DURANTE AS CONSULTAS HÁ INTÉPRETE DE LIBRAS?	27
FIGURA 8-PROFISSIONAL DE SAÚDE BILÍNGUE OU INTÉPRETE DE LIBRAS?	28
FIGURA 9- HABITUALMENTE VOCÊ ACHA TRANQUILO FAZER CONSULTAS NO SUS?.....	30
FIGURA 10- DESISTÊNCIA AO UTILIZAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE POR FALTA DE COMUNICAÇÃO	31
FIGURA 11-QUANDO VOCÊ NÃO É ATENDIDO, COMO VOCÊ SE SENTE?	33
FIGURA 12-RELATOS DE EXPERIÊNCIAS QUE APRESENTARAM DIFICULDADE NA COMUNICAÇÃO	35
FIGURA 13-RELATOS DE EXPERIÊNCIAS BOAS NA COMUNICAÇÃO	37
FIGURA 14- HÁ ALGO MAIS QUE NÃO PERGUNTEI E QUE VOCÊ GOSTARIA DE MENCIONAR?	39
FIGURA 15- PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ENTREVISTADOS SURDOS DE MATINHOS-PR	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

Db	- Decibéis
Libras	- Língua Brasileira de Sinais
PcD	- Pessoa com Deficiência
SUS	- Sistema Único de Saúde
UBS	- Unidade Básica de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

® - marca registrada

™ - marca registrada (em inglês)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	17
1.2 PROBLEMA	18
1.3 OBJETIVO.....	18
1.3.1 Objetivo geral	18
1.3.2 Objetivos específicos.....	18
2 SURDEZ	19
2.1 DEFINIÇÕES E PREVALÊNCIA	19
2.2 LEGISLAÇÃO, ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO.....	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1 PROJETO DE PESQUISA – ENTREVISTA COM USUÁRIOS SURDOS.....	16
3.2 PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	19
4.2 ENTREVISTAS DO PROJETO DE PESQUISA	20
4.3 PROPOSIÇÃO DE PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
APÊNDICE 2- TERMO DE SOLICITAÇÃO DE USO DE IMAGEM	51
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO	52
APÊNDICE 4- ROTEIRO DE ENTREVISTA	56
ANEXO 1 – PARECER COMITÉ DE ÉTICA DA UFPR	57
ANEXO 2 – LEI Nº 2227/2021 - “MÃOS QUE FALAM”	59
ANEXO 3 – NOTÍCIAS SOBRE O PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”	60

1 INTRODUÇÃO

A população com deficiência auditiva representa 5% da população brasileira segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) no ano de 2020. Em Matinhos, segundos dados apresentados pelo IBGE em 2010, em sua última amostragem, publicada na plataforma Cidades¹, o quantitativo de pessoas com deficiência auditiva na cidade superava o número de 1.745 indivíduos, divididos em grupos de pessoas com surdez que não conseguiam se comunicar de modo algum, com grande dificuldade de audição e com alguma dificuldade de audição. Em relação à legislação municipal, apenas em 2019, como proposta da presente pesquisa, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi instituída enquanto língua de comunicação dessa população nos serviços públicos (MATINHOS, 2019).

Essa população apresenta demandas de estratégias na comunicação no sentido da acessibilidade em todos os setores da vida, sendo abordado na presente pesquisa o setor da saúde.

Apesar de Libras ser reconhecida como forma de comunicação para pessoa surda, o seu uso ainda não é amplo nos diferentes setores, incluindo os serviços de saúde. Sendo o curso de Saúde Coletiva focado na formação de um profissional que atue na saúde de forma a considerar as vulnerabilidades sociais e compreender os fenômenos e determinantes relacionados à saúde, pretende-se investigar as demandas dessa população específica no município de Matinhos, dando o poder de fala a essa população e as representações que o acesso à saúde tem para as mesmas.

O presente projeto começou por uma motivação pessoal durante o processo de formação, e que numa palestra havia um intérprete de Libras e alguns surdos, que chamou a atenção e despertou curiosidade. Durante a observação da mesma forma que enquanto ouvinte estava recebendo a informação, as pessoas surdas também estavam só que de forma diferente em “Libras”. Esse questionamento em questão da acessibilidade ficou na mente e gerou sentimentos que motivaram à elaboração da presente proposta de pesquisa inicialmente como Projeto de Aprendizagem e

1 Os dados da plataforma cidades do IBGE podem ser acessados através do seguinte link <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/pesquisa/23/23612>>

posteriormente como Trabalho de Conclusão de Curso, de maneira a possibilitar que as pessoas surdas tivessem acessibilidade em qualquer lugar que fossem, que pudessem usufruir de seus direitos como cidadão no município de Matinhos, como projeto de lei para garantia desses direitos.

Além disso, a motivação do trabalho também foi no sentido de compreender as dificuldades de comunicação entre o profissional de saúde e o indivíduo surdo no Sistema Único de Saúde.

Matinhos, até o presente trabalho, não possuía projetos ou Lei que garantisse a acessibilidade mediante a saúde do indivíduo surdo.

1.1 JUSTIFICATIVA

No Brasil estima-se que pelo menos 23,9% da população apresente algum tipo de deficiência, sendo 5,1% auditiva (BRASIL, 2012).

Em 2020 as estimativas do IBGE ratificam 5% da população com deficiência auditiva, sem existirem dados mais específicos em relação à população de Matinhos. Como a população de Matinhos estimada em 2019 era de 34.720 pessoas, sendo possivelmente mantido o número de 1.745 deficientes auditivos (IPARDES, 2019) já apresentado nos dados anteriores da plataforma Cidades do IBGE.

Reconhecida a necessidade de acessibilidade dessa população, em especial no sentido de acesso aos serviços de saúde, torna-se fundamental investigar essa acessibilidade na perspectiva do próprio usuário.

Assim, este trabalho tem como justificativa o reconhecimento da comunidade surda e sua demanda de saúde, no sentido de que tenham independência e acesso à saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS), com devida a qualidade e inclusão da Libras como sistema de comunicação utilizado pelos usuários surdos. Este trabalho pretende proporcionar maior visibilidade à comunidade surda no âmbito da saúde, compreender os desafios existentes, para ser possível, futuramente, serem pensadas em estratégias de ação.

Em Matinhos, não fora identificado, até o início da pesquisa, programa ou projeto voltado à inclusão da Libras como forma de comunicação no atendimento aos usuários do SUS, surdos.

Dessa maneira, a presente pesquisa também vislumbrou a possibilidade de atuação dos saberes do profissional de Saúde Coletiva na área de planejamento de políticas públicas para a comunidade surda.

1.2 PROBLEMA

Como é a acessibilidade da pessoa surda com relação aos serviços de saúde no SUS, em Matinhos-PR?

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo geral

Investigar o atendimento e a acessibilidade da pessoa surda de Matinhos-PR com relação aos serviços de saúde no SUS.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar a existência de um atendimento acessível para as pessoas surdas na cidade de Matinhos- PR.
- Descrever e compreender quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos relacionadas à comunicação no atendimento no âmbito público.
- Verificar a possibilidade de atuação do bacharel de Saúde Coletiva na elaboração e implementação de políticas públicas voltada à acessibilidade de atendimento à pessoa surda.

2 SURDEZ

2.1 DEFINIÇÕES E PREVALÊNCIA

A surdez é caracterizada pela perda, maior ou menor, da percepção “normal” dos sons, a qual é avaliada pela intensidade do som em decibéis (dB), em cada um dos ouvidos, sendo a deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiometria (SILVA et al., 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), diz que mais de 5% da população mundial ou 466 milhões de pessoas têm deficiência auditiva incapacitante (432 milhões de adultos e 34 milhões de crianças). Estima-se que, até 2050, mais de 900 milhões de pessoas ou uma em cada 10 terão perda auditiva incapacitante.

No Brasil existe pelo menos 23,9% da população com, pelo menos, algum tipo de deficiência, dos quais destacam-se 18,6% visual, 5,1% auditiva, 7% motora e 1,4% mental e intelectual (BRASIL, 2012). Em 2010, durante a realização do censo, observou-se que pelo menos 8,3% da população apresentava algum tipo de deficiência severa, sendo 1,12% com deficiência auditiva (das 45.606.048 de pessoas com deficiência 7,6% são totalmente surdas). Segundo os dados do IBGE, a população no Censo de 2010, no Município de Matinhos foi de 29.428 pessoas, sendo que se estima que em 2019 a população seja de 34.720 pessoas. Dados apresentados pelo IPARDES (2019), indicam que 6.626 pessoas em 2010, possuíam algum tipo de deficiência, sendo 1.745 deficientes auditivos. Em 2020 as estimativas do IBGE apontam 5% da população com deficiência auditiva, sem existirem dados mais específicos em relação à população de Matinhos.

Apesar de a pesquisa retratar a pessoa surda através dos dados relacionados à deficiência auditiva, demarcando uma concepção patológica, reconhecemos e referendamos uma concepção social da surdez, através de um olhar que valorize a diferença linguística e cultural do sujeito, evidenciando o contexto da acessibilidade como um meio para equalizar as diferenças (GESSER, 2008).

Diante disso, a deficiência associada à falta de acessibilidade compromete a autonomia da pessoa surda (JESUS, 2017).

Sendo reconhecida a necessidade de acessibilidade dessa população, em especial no sentido de acesso aos serviços de saúde, torna-se fundamental investigar essa acessibilidade na perspectiva do próprio usuário.

Em seguida, vamos apresentar os dados relacionados às legislações, acessibilidade e comunicação que perpassam esta pesquisa.

2.2 LEGISLAÇÃO, ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO

No Brasil, a Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 1990) conhecida como a Lei Orgânica da Saúde, regula em todo o território nacional as ações e os serviços de saúde no qual em seu capítulo II, sobre princípios e diretrizes baseadas na Constituição Federal de 1988, garante a todo cidadão o direito a universalidade no atendimento à saúde, integralidade, equidade, preservação da autonomia em defesa da sua integridade física e moral, direito à informação entre outros. Além disso, a Lei aborda sobre as ementas que atuam no processo da gestão da saúde sendo dever do Estado assegurar a saúde e a segurança de toda população, mediante as políticas econômicas e sociais visando a redução de doenças e controles de outros riscos. Atualmente no Brasil temos o Sistema Único de Saúde (SUS), que garante condições como promoção, prevenção, reabilitação e um acesso à saúde com qualidade para todos os indivíduos.

No Brasil, cada vez mais questões relacionadas à acessibilidade de pessoas com deficiência (PcD) têm sido debatidas pela sociedade civil organizada, e pelos órgãos deliberativos competentes, com o intuito de assegurar a essas populações práticas de inclusão em todos os setores da sociedade, inclusive os serviços garantidos pela Constituição. Em relação à PcD, em 19 de Dezembro de 2000 foi promulgada a Lei nº 10.098 (BRASIL, 2000), sobre a promoção de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando garantir um acesso com qualidade, onde inclui estruturas e práticas na inclusão em relação à prestação de serviços de saúde, com vistas a garantir tratamento com isonomia e equidade a todas as pessoas com diferentes níveis de dificuldade.

Mediante a isso, o Decreto nº 5.626/2005 constitui os direitos relacionados aos serviços de saúde, como o atendimento na rede de serviços do SUS e na educação da pessoa surda, por profissionais qualificados pelo uso de Libras para sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

Construir condições que melhoram a acessibilidade e efetivar políticas públicas para as pessoas com deficiência auditiva, são ferramentas importantes para

serem concluídas e utilizadas, reconhecendo-se que isso é uma construção que deve ser desempenhada diariamente.

No campo da saúde, é fundamental o acesso a um sistema igualitário, com equidade, tratando assim cada indivíduo conforme a sua necessidade, mesmo em uma sociedade onde a língua oral é predominante.

Segundo Levino et al. (2013) em nosso Brasil existe mais de 200 idiomas, sendo a Língua Portuguesa a mais utilizada e assim abrangendo as necessidades de expressão da sociedade pluricultural, entretanto, houve o surgimento de outras formas linguísticas para representar outros grupos, e umas delas é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a qual possui suas próprias características, logo conseqüentemente, diferente das línguas orais, pois na sua comunicação é necessário olhar para os movimentos que o emissor faz para que o surdo consiga entender a comunicação, além disso, a Libras não pode ser dita como mímicas ou gestos e sim como uma língua com os demais princípios basilares de quaisquer línguas no mundo.

No entanto, a Língua Portuguesa oralizada ainda é a mais predominante, causando uma grande dificuldade no acesso a esse grupo vulnerável que são os (surdos). No campo da saúde é necessário prestar uma assistência de qualidade. Quando se trata do indivíduo surdo, essa assistência muitas vezes acaba sendo incompatível com a sua necessidade e como resultado da não pluralidade linguística no atendimento, os atendimentos geram grandes dificuldades para o usuário gozar de forma plena serviços básicos de saúde.

A Libras, segundo Souza et al. (2017) sofre marginalização, além de ser uma minoria linguística e cultural, com isso os surdos acabam enfrentando diversos problemas de acessibilidade na unidade básica de saúde (UBS) e a sua maior dificuldade é encontrada na comunicação entre o profissional de saúde e o usuário surdo. Na pesquisa supracitada, os autores analisaram de forma sistemática vários artigos científicos, os quais teriam relação com a dificuldade que o surdo passa ao acessar a rede de saúde em questão da acessibilidade.

Os autores identificaram que além da limitação comunicacional, os surdos apresentavam grandes dificuldades em aprender a língua portuguesa, desta forma, prejudicando o acesso a diversos fatores na comunidade em geral. Segundo o artigo “as pessoas surdas têm condições de saúde inferiores às ouvintes” (SOUZA et al., 2017, p 402) e muitas vezes a informação acaba chegando ao indivíduo surdo de forma diferente, ou seja, pela família, amigos, televisão, entre outros. Isso acaba por

dificultar a comunicação e autonomia da pessoa surda diante dos mais variados contextos sociais em que estão inseridos.

Em relação à dificuldade na comunicação e na perspectiva de inclusão, profissionais de saúde devem ser treinados para o acolhimento e atendimento do usuário surdo preferencialmente com o uso de Libras, e na impossibilidade, utilizar de outros meios como a escrita ou desenhos ilustrativos (SOUZA et al., 2017).

Em Matinhos, no momento do início da redação da presente pesquisa (em 2020), não fora identificado projeto ou programa específico para colocar em prática a inclusão da Libras como forma de comunicação no atendimento aos usuários do SUS, surdos e como Jesus (2013) relata, ainda é necessário mais investimento em pesquisas nessa temática.

A seguir, apresentaremos a metodologia e os materiais utilizados nesta pesquisa, no intuito de situar o leitor dos procedimentos utilizados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

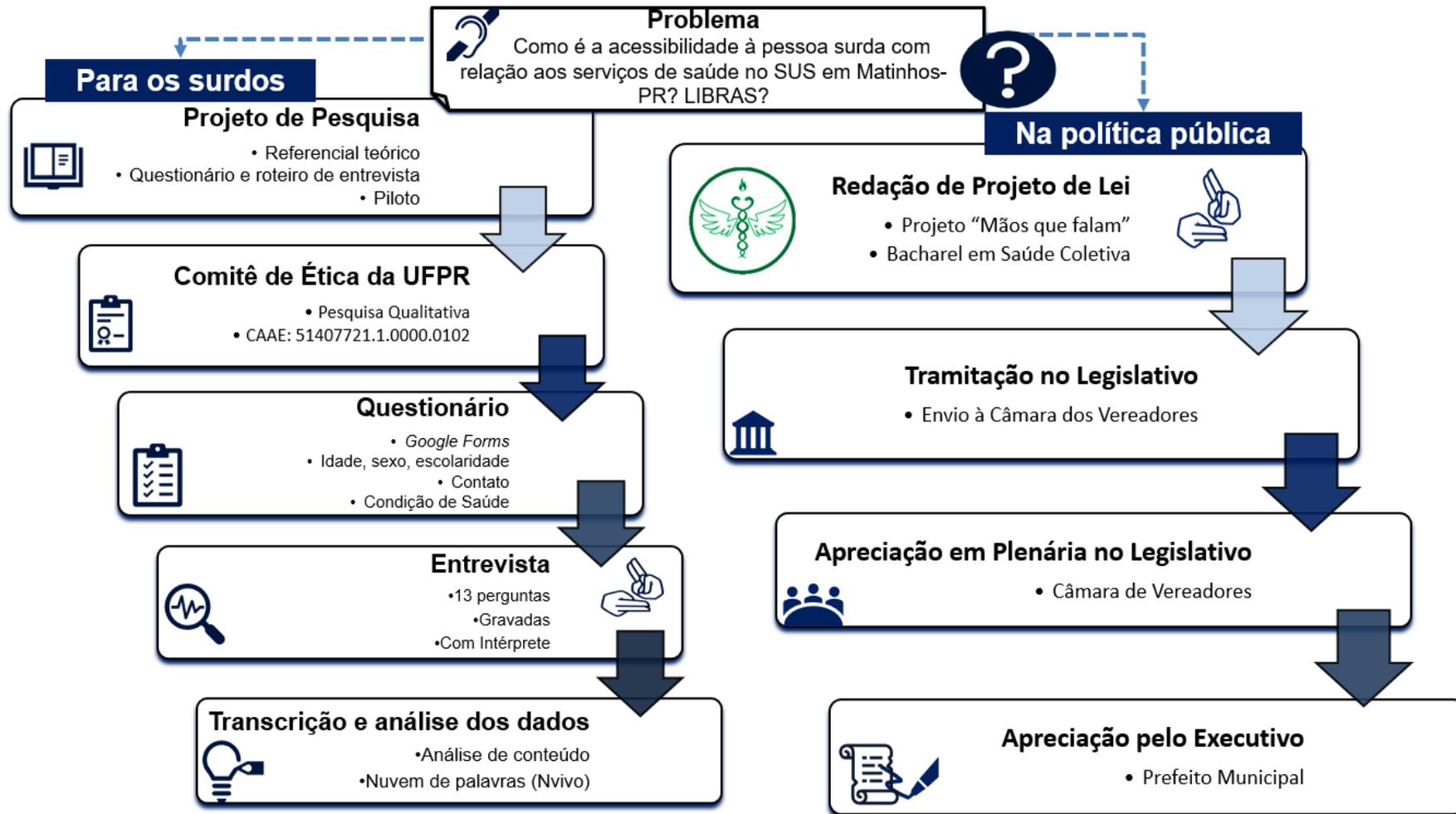
A pesquisa teve como objetivo, verificar a existência de um atendimento acessível às pessoas surdas na Cidade de Matinhos no contexto da saúde, além de descrever e compreender quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos relacionadas à comunicação no atendimento no âmbito público do Sistema Único de Saúde.

Para constituição da pesquisa, partiu-se da pergunta norteadora: “Como é a acessibilidade da pessoa surda com relação aos serviços de saúde no SUS em Matinhos-PR? (Libras?)”. A pergunta tem como plano de fundo tanto a necessidade de compreender os usuários surdos como para verificar e propor uma política pública (projeto de lei) voltada à comunidade surda através da atuação do bacharel em Saúde Coletiva.

Para isso, elaborou-se uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas surdas, como também a proposição de um projeto de lei (FIGURA 1).

A metodologia das entrevistas e do projeto de lei serão apresentados em subtópicos a seguir.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA DO ESTUDO



FONTE: Os autores (2021).

3.1 PROJETO DE PESQUISA – ENTREVISTA COM USUÁRIOS SURDOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com questionário semiestruturado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPR (CAAE: 51407721.1.0000.0102), parecer nº 5.140.391. As pessoas surdas foram convidadas às entrevistas por meio de divulgação *online* da pesquisa, em plataformas digitais da UFPR e divulgação no *Instagram, Facebook e Whatsapp* considerando o atual momento de pandemia de Covid-19.

Os convites contaram com *link* de acesso inicialmente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no Apêndice 1, com explicação da pesquisa e solicitação de consentimento. O *link* da pesquisa, pelo *Google Forms*, contou com a descrição escrita assim como vídeo no momento da entrevista com a mesma informação em Libras. Além disso, foi solicitado a anuência do Termo de Uso de Imagem e da gravação (Apêndice 2), dada a necessidade de gravar a entrevista para posterior transcrição. A utilização de TCLE e termos de uso de imagem/gravação foram recolhidos e apresentados de forma online devido as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de Covid-19 e ratificados durante a entrevista com a interpretação em Libras.

O projeto de pesquisa contou com estudo piloto inicial, com uma pessoa surda, para adequação de ajustes na melhor forma de interpretação do questionário pelo intérprete na perspectiva da Libras, ficando estabelecidas em reunião com os pesquisadores 13 perguntas mais relevantes para o roteiro das entrevistas.

Os critérios de inclusão à participação na pesquisa foram: 1) pessoas de ambos os sexos, 2) da cidade de Matinhos, 3) maiores de 18 anos, 4) com diagnóstico de surdez dos dois ouvidos, 5) usuários da Libras como meio de comunicação, 6) e com consentimento expresso por meio do TCLE na sua versão online e com 7) possibilidade (celular ou notebook com internet) para participar da entrevista e preencher o questionário.

Como critérios de exclusão: 1) pessoas surdas com outras limitações e/ou deficiências que comprometessem a capacidade de compreensão do questionário e da entrevista.

Após o consentimento pelo TCLE, o link dava sequência ao questionário pelo *google Forms* (Apêndice 3), com questões referentes à identificação, contato, condição de saúde da pessoa surda.

Na sequência, a entrevista foi agendada em dia e horário a combinado com participante, durante o ano de 2021. A entrevista foi realizada e gravada de forma *online* com pessoas surdas, com o objetivo de obter informações a respeito da dificuldade em acessar os serviços de saúde, mediante a uma conversa com 13 perguntas pré-estabelecidas no roteiro (Apêndice 4).

As entrevistas foram realizadas pela estudante de Saúde Coletiva com interpretação simultânea do intérprete de Libras, numa duração de 20-30 minutos em média.

O intérprete versava da língua oral e Libras em tempo real, tanto as perguntas e respostas, quanto as demais interações, sendo gravadas para posterior transcrição dos dados.

Tanto a entrevista como a transcrição dos dados foram feitas pela pesquisadora discente de Saúde Coletiva. A transcrição foi realizada depois da gravação das entrevistas, e contou com o apoio do intérprete de Libras do projeto (coorientador) e da pesquisadora responsável pela pesquisa (orientadora).

Após esse passo, os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo e pelo software *Nvivo*® pelo apoio de um colaborador com experiência no software.

As entrevistas foram transcritas para análise de conteúdo e/ou organização dos resultados em nuvens de palavras. As respostas foram analisadas por meio de frequência de respostas assim como das categorias (análise de conteúdo) que melhor representaram a amostra estudada.

As nuvens de palavras pelo *Nvivo*® foram realizadas para as respostas das perguntas 3 à 13, que são as que apresentaram maior agrupamento e recorrência de palavras para a formação das nuvens.

As palavras com maior destaque nas nuvens foram grifadas nas falas dos entrevistados e apresentadas em ícones.

Antes de entrarmos na análise mais aprofundada da estrutura aqui apresentada, vamos adentrar ao projeto “Mãos que Falam” para que o leitor possa compreender as atuações simultâneas dessa pesquisa, tanto na produção de material de pesquisa, quanto na articulação política e no fomento de ações práticas que a pesquisa desenrolava.

A seguir, falaremos brevemente do projeto de lei “Mãos que Falam”, que ocorreu simultaneamente ao processo de pesquisa.

3.2 PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”

Concomitante a pesquisa, em especial no momento da busca de referencial teórico para construção do arcabouço teórico, foi identificada a falta de projetos, programas ou serviços no município de Matinhos, com objetivo de inserção ampla da Libras nos diferentes setores de atendimento à população, diante disso, elaborou-se a proposição de um projeto de Lei denominado “Mãos que Falam”, com objetivo de garantir o uso da Libras, como acessibilidade prioritária à população surda nos diferentes setores do serviço público de Matinhos (ANEXO 2).

O projeto foi enviado para Câmara de Vereadores e contou com a presença da estudante de Saúde Coletiva, autora da proposta, no dia da plenária.

O fluxo de tramitação da proposição do projeto está apresentado na FIGURA 1 disponível na página 16 deste trabalho.

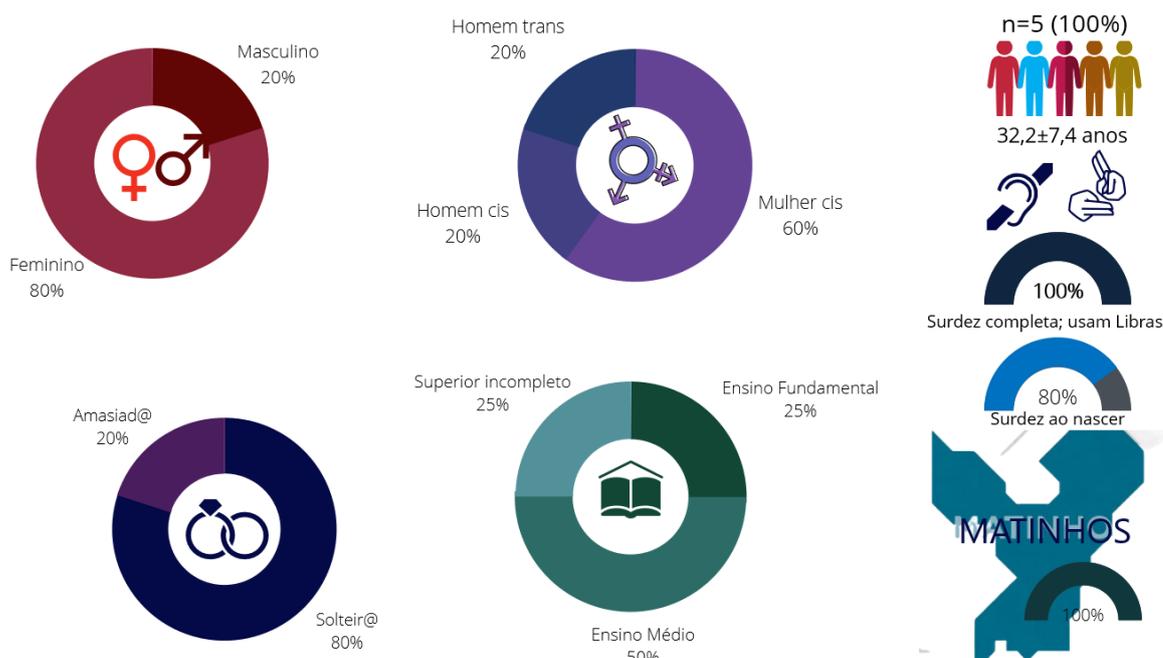
Agora que o leitor foi situado da questão do Projeto e do método utilizado na pesquisa, além do perfil participante de demais procedimentos, apresentaremos os resultados ligados a uma discussão mais avançada sobre os tópicos levantados no contexto da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram da pesquisa 5 pessoas surdas (100% com surdez profunda, usuários de Libras, residentes de Matinhos; sendo 80% nascidos surdos, de 26 a 44 anos ($32,2 \pm 7,4$ anos), de ambos os sexos (80% mulheres), com identidade de gênero cisgênero em 80% das ocorrências e 20% pessoa transgênero, com ensino médio (50%) e fundamental (25%) e superior incompleto (25%), e na maioria solteir@s (80%), como pode ser identificado na FIGURA 2.

FIGURA 2- CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA



FONTE: Os autores (2021).

A TABELA 1, a seguir, traz as informações individualizadas dos participantes.

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS ENTREVISTADOS SURDOS DE MATINHOS-PR

Entrevistado	Idade (anos)	Sexo biológico	Identidade de Gênero	Estado civil	Escolaridade	Nasceu surdo?	Surdez completa?	Utiliza Libras?
Entrevistado 1	26	Feminino	Mulher cis	Solteir@	Médio	Sim	Sim	Sim
Entrevistado 2	35	Masculino	Homem cis	Amasiad@	Superior Incompleto	Sim	Sim	Sim
Entrevistado 3	28	Feminino	Homem trans	Solteir@	Superior Incompleto	Sim	Sim	Sim
Entrevistado 4	28	Feminino	Mulher cis	Solteir@	Fundamental	Sim	Sim	Sim
Entrevistado 5	44	Feminino	Mulher cis	Solteir@	Fundamental	Não	Sim	Sim
Média Geral	32,2±7,4 anos	80% Feminino	80% Cis	80% Solteir@	50% E. médio	80% Sim	100% Sim	100% Sim

FONTE: Os autores (2021).

4.2 ENTREVISTAS DO PROJETO DE PESQUISA

Os principais resultados das entrevistas serão apresentados com as respostas e elementos mais importantes identificados nas nuvens de palavras.

A respeito da pergunta 1:

1- “Você compreendeu sobre o que se trata a pesquisa? Permite ser gravada? Alguma dúvida”?

Todos os entrevistados aceitaram de livre e espontânea vontade participar da entrevista de forma sigilosa. Essa pergunta foi realizada tanto no questionário *online* (para marcação, em substituição ao termo escrito devido medidas de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19), como retomada no momento da entrevista, de maneira a garantir compreensão do TCLE e de uso de imagem/som da transcrição do intérprete durante a pesquisa, considerando que a melhor forma de comunicação com o surdo, como o intuito de garantir acessibilidade, é a Libras.

A respeito da pergunta 2:

2- “Você faz consultas de saúde habitualmente”?

Obteve-se 5 respostas.

"Sim, faço frequentemente consultas". (Entrevistado 1)

"**Às vezes**, algumas vezes". (Entrevistado 2)

"**Muitas vezes** não, só quando estive gripada". (Entrevistado 3)

"**Algumas vezes**, é muito difícil eu ir, pois, não consigo me comunicar". (Entrevistado 4)

"*Não tenho costume, mas fui 1 vez ao médico. Foi **quando** eu estava grávida, quando tive 2 filhos, agora recentemente fui só 1 vez. Fui na prefeitura perto de casa em maio desse ano [2021]*". (Entrevistado 5)

Diante dos dados gerados, construiu-se a FIGURA 3, abaixo, que destaca os relatos dos entrevistados e os pontos comuns de observação que giram em todos da dificuldade em realizar consultas médicas, relatando que fazem as consultas "às vezes", "algumas vezes" ou somente "quando" precisam.

Diante disso, é possível apontar que falta de comunicação durante o uso dos serviços de saúde é um dos fatores que ocasionam a referida situação.

FIGURA 3- CONSULTAS DE SAÚDE

recentemente
frequentemente
consultas tive
pois faço agora estive
difícil **quando** desse tenho
consigo **vezes** casa perto
estava algumas costume
grávida comunicar gripada
maio filhos médico
prefeitura

FONTE: Os autores (2021).

Na literatura, pontos semelhantes foram mencionados por Jesus (2017) em seu estudo sobre "Ei, aquele é o intérprete de Libras? atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde. Segundo o autor, "a deficiência associada à falta de acessibilidade compromete a autonomia da pessoa surda". Sendo assim, de acordo com Jesus (2017) isso pode representar uma barreira de acesso aos serviços de saúde.

Souza (2017) defende que os profissionais devem ser treinados para o acolhimento e atendimento do usuário surdo preferencialmente com o uso de Libras, visando acessibilidade de comunicação e inclusão, e que, na impossibilidade de ter o

treinamento os profissionais de saúde, devem utilizar de outros meios como escrita ou desenhos ilustrativos, de maneira a favorecer que a comunicação aconteça.

Possivelmente, tais respostas ocorram devido a precária acessibilidade, diante, embora o decreto nº 5626/2005 preveja os direitos relacionados aos serviços de saúde do SUS e na educação da pessoa surda, por profissionais qualificados pelo uso de Libras para sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005), em Matinhos, porém, até o momento da presente pesquisa, não foi identificado esse serviço no SUS.

Identifica-se assim uma situação de falta e/ou dificuldade de acesso à saúde possivelmente devido às barreiras na comunicação, as quais serão mais bem discutidas nas perguntas seguintes

Com relação a pergunta 3 (FIGURA 4):

3 - "Você tem convenio de saúde ou usa o SUS/saúde pública"?

"*Eu uso **SUS**, 100% **SUS**".* (Entrevistado 1)

"*Uso somente o **SUS**".* (Entrevistado 2)

"*Somente o **SUS**".* (Entrevistado 3)

"*Convenio e **SUS**, eu uso os dois*". (Entrevistado 4)

"*Faço no convênio do trabalho. Só no particular, no médico do convênio. Sempre faço check up e está tudo ótimo.*" (Entrevistado 5)

FIGURA 4- MEIO DE ACESSO À SAÚDE: CONVENIO OU SUS?



FONTE: Os autores (2021).

Para a pergunta 3, pode-se perceber que dos 5 entrevistados, a maioria usa o Sistema Único de Saúde (SUS), e um participante utiliza além do SUS, sistema privado por meio de convênio e um participante somente convênio.

Com relação à pergunta 4 (FIGURA 5):

4 – “Qual meio de comunicação você habitualmente utiliza mais? Comunicação: Libras/ Escrita ou oral? E nas consultas”?

*“Então... depende, porque alguns **médicos**, por exemplo, se for alguma questão simples eu escrevo algumas palavras, faço alguns **gestos**, tento fazer alguma tradução de palavras simples, tenho que sempre chamar **intérprete**, mas uso gestos, mímicas, algumas palavras, depende de como essa pessoa vai me atender se ela tenta se **comunicar** ou não.”* (Entrevistado 1)

*“Dependendo de como eu converso, muitas vezes eu utilizo a escrita eu tento oralizar e uso **Libras**.”* (Entrevistado 2)

*“Eu uso **gestos**, porque eu não consigo me **comunicar** então acabo tendo ajuda de intérprete, gestos, símbolos, visuais. É muito difícil e no **médico** não tem **Libras** ”.* (Entrevistado 3)

*“Eu uso **Libras** como meio de comunicação, mas no **médico** é difícil é muito complexo, não tem comunicação na saúde, não tem intérprete é muito difícil, eu acabo usando **gestos**, ou eles dão papel, texto escrito e também eu acabo utilizando vídeo com amigos para me **comunicar**.”* (Entrevistado 4)

*“Em **Libras**, eu utilizo muito Libras porque é melhor e mais importante eu gosto muito de me **comunicar**. Eu não consigo entender a oralidade, é muito difícil. Mas nas consultas normalmente precisa utilizar a escrita ou a leitura labial porque os **médicos** não sabem **Libras**, se eu usar libras eles não vão entender, temos muita comunidade de se **comunicar**. Os médicos precisam aprender **Libras** para nos entender.”* (Entrevistado 5)

Para a pergunta 4, identificou-se que a Libras não é a forma de comunicação que os surdos encontram ao procurar um serviço de saúde, a não ser que o próprio usuário surdo chame um intérprete, muito embora seja a forma preferencial. Como alternativa utilizam outras formas como meio de comunicação, como “gestos”, mímicas, texto escrito, símbolos, gerando assim, limitações que incluem a dificuldade na comunicação com o profissional de saúde.

Com relação a pergunta 5 (FIGURA 6):

5-“O que você acredita ser preciso nos serviços de saúde para a pessoa surda ser bem atendida/ se comunicar melhor”?

*"Então, é preciso sempre **intérpretes** em qualquer local, por exemplo, lá em São Paulo tem intérprete em todos os lugares, aqui em Matinhos não tem! Aqui os surdos reclamam muito, tenho muitos amigos surdos que me chamam para ir junto pra que eu possa tentar se comunicar junto com eles, então é importante que nós tenhamos **intérpretes** sempre em todos lugares de saúde, porque é muito difícil se comunicar e com **intérprete** é mais fácil e pode ter também uma central virtual como a Lincon por exemplo para os surdos utilizarem esses espaços com o intérprete."*(Entrevistado 1)

*"Precisa ter **intérpretes**, precisa sempre os **médicos** terem um serviço de intérprete para que possam conseguir se comunicar com os médicos."* (Entrevistado 2)

*"Precisa ter outro sistema, como **intérprete** de **Libras** e que os profissionais entendam o que nós queremos".* (Entrevistado 4)

*"Então, eu gostaria de ir ao **médico** e ele me atender em **Libras** para que nós não precisemos fazer a leitura labial em português porque é muito difícil entender, para que ele possa se comunicar de forma correta nos orientar sobre todos os procedimentos **médicos**, é preciso que ele saiba em **Libras**. Eu não gosto da oralidade, é um direito do surdo a comunicação em **Libras** para que eu possa entender tudo o que o **médico** fala. E também nos hospitais é importante isso que eu acabei de dizer".* (Entrevistado 5)

Para a pergunta 5, pode-se perceber que os entrevistados apontam como problemática a dificuldade na comunicação, com a falta de “intérpretes” na área da saúde, também referenciados como “médicos”, para que eles possam se comunicar por Libras com o profissional de forma clara. Esses resultados vão ao encontro do que Oliveira et al. (2015) encontraram.

FIGURA 6-O QUE É PRECISO NA COMUNICAÇÃO PARA O SURDO SE COMUNICAR MELHOR?



FONTE: Os autores (2021).

Já em 2008 uma revisão (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008) apontava a dificuldade de comunicação para surdos e discutia a necessidade de intérpretes de Libras e capacitação profissional. Ainda assim, os próprios usuários surdos mencionam dificuldades nos dias de hoje, em 2021.

Com relação a pergunta 6 (FIGURA 7):

6- "Quando você consulta há intérprete? Como é que você faz nas consultas?"

*"Não há intérprete, e também muitas vezes em questão da medicação de problemas de saúde, eu sou hipertensa, eu tenho problema de ansiedade, vou buscar a medicação e é muito difícil para me comunicar lá, porque eu nunca sei o que está acontecendo, então eu uso a receita, escrita, números, faço gestos de símbolo positivo, símbolo negativo e como falei a máscara é **difícil** não dá para entender nada é impossível, as pessoas precisam compreender a pessoa surda, precisam tirar a máscara para que possamos ler os lábios, então na área da saúde eu muitas vezes chamo interprete particular, voluntário e tento me **comunicar** através da escrita, de imagem, gestos." (Entrevistado 1)*

*"Não tem **intérprete**, e depende porque eu tendo fazer leitura labial, tento escrever e vou usando outras estratégias." (Entrevistado 2)*

*"Não tem **intérprete**, então é muito difícil, eu não sei o que está sendo falado na consulta eu tento escreve, mas eu não consigo entender o português é preciso ter intérpretes remotos para auxiliar na comunicação, como por exemplo a central de Libras Lincoln e lugares que tenha **intérprete** disponível." (Entrevistado 3)*

*"Não tem **intérprete**, fico desesperada, agoniada, fico sem comunicação e acabo desistindo, eu tento me **comunicar**, mas eles não me entendem" (Entrevistado 4)*

*"Não tem **intérprete**. Não tem nada. Somente oralização. Os surdos escrevem os surdos, oralizam, é assim a forma de se **comunicar**. Nós precisamos que os médicos saibam libras, não tem médico que saiba **Libras**. Fico muito triste. Seria muito bom. Infelizmente utilizam da escrita da oralidade e eu não gosto." (Entrevistado 5)*

Para a pergunta 6, pode-se perceber que a dificuldade na comunicação reflete na autonomia e liberdade da pessoa surda. A palavra "intérprete" associada a não se ter, a ser "difícil" a comunicação ("comunicar") e por isso "tentam" "escrita" ou outros meios é recorrente nas falas e vão ao encontro do que a nuvem de palavras (FIGURA 7) aponta. Um grande ponto a ser destacado, é que informações de má qualidade geram insatisfação ao usuário, fazendo com que ele deixe de usufruir dos serviços em plenitude, de maneira equitativa e integral. É importante ter boas informações pois é através dela que se pode identificar as necessidades e criar benefícios ao dia a dia da pessoa surda.

FIGURA 7- DURANTE AS CONSULTAS HÁ INTÉPRETE DE LIBRAS?



FONTE: Os autores (2021).

A utilização de outros meios como, que não a Libras, como a escrita ou de um mediador é mencionada em outros trabalhos (OLIVEIRA et al., 2015; JESUS, 2013).

Mesmo que haja a presença de algum familiar e/ou amigos como interlocutor isso acaba por comprometer a privacidade do usuário surdo ou até mesmo retirar sua autonomia (OLIVEIRA et al., 2015). Jesus (2013, p.45) traz à reflexão esse ponto quando afirma:

Socialmente esse tema pode causar um estranhamento, pois é natural que muitas pessoas acreditem que a presença do familiar numa consulta médica possa fazer bem. Porém, no caso dos surdos, a maioria deles é acompanhando desde pequeno por familiares e alguns fatores como a privacidade e sigilo são colocados em jogo.

Outros pontos foram em relação a sintomas emocionais, que em longo prazo podem até comprometer a saúde mental do usuário surdo e sua saúde como um todo pela dificuldade de acesso.

Com relação a pergunta 7 (FIGURA 8),

7 - " O que você acha que é melhor ter disponível na consulta: profissional de saúde bilíngue ou intérprete de Libras"?

*"Se tiver um **intérprete** ou o profissional **bilíngue** que saiba Libras é possível também não tem problema, mas aqui em Matinhos nós não temos esse serviço. É muito difícil de se comunicar então eu sempre chamo minha sogra, minha cunhada, minha mãe, intérprete voluntário, o Ringo, se tiver essa possibilidade de uma*

enfermeira bilíngue seria melhor também porque a gente conseguiria se comunicar diretamente." (Entrevistado 1)

*"Tanto faz pra mim, mas eu sempre acredito que as vezes seja melhor o **intérprete** de Libras." (Entrevistado 2)*

*"Eu prefiro **intérprete**". (Entrevistado 3)*

*"É mais importante o **intérprete** de Libras que nos ajude". (Entrevistado 4)*

*"O melhor é um **intérprete**. Eu amo. Eu amo os intérpretes." Nesse momento menciona que ama o intérprete que a auxilia na entrevista e a entrevistadora que estudou/estuda libras. (Entrevistado 5)*

Para a pergunta 7, pode-se ratificar que a preferência do usuário surdo é pelo "intérprete" de "Libras" como "melhor" forma de comunicação, embora haja também referência à aceitação do profissional "bilíngue".

FIGURA 8-PROFISSIONAL DE SAÚDE BILÍNGUE OU INTÉRPRETE DE LIBRAS?



FONTE: Os autores (2021).

Essas respostas divergem das que foram encontradas por Oliveira et al. (2015), para quem os 11 usuários surdos de Joao Pessoa (PB) entrevistados relataram preferência pelo profissional de saúde capacitado em Libras ("bilíngue"), de maneira que pudessem fazer consultas com maior autonomia e privacidade. Em outras pesquisas, como a de Jesus (2013) também verificou que os surdos reconheciam a necessidade de intérpretes em suas consultas.

Possivelmente, por experiências pregressas os surdos de Matinhos entrevistados se sintam mais confiantes na figura do intérprete, tão mencionado nesta e nas demais questões

Essa pergunta também aponta para a importância da informação, ou seja, como as informações são percebidas e utilizadas pela pessoa surda. Uma comunicação eficiente deve priorizar a empatia e identificar o problema e criar estratégias a fim de solucionar tamanha problemática.

Como Gomes et al. (2017) e França et al. (2016) relatam que a minoria dos profissionais tem formação em Libras, a necessidade de intérprete torna-se fundamental.

Com relação a pergunta 8 (FIGURA (9):

8 - “Habitualmente você acha tranquilo fazer consultas no SUS”?

“Não é tranquilo, eu fico muito nervosa, muito ansiosa, porque eu já tive histórico de acompanhamento com familiar de ir sozinha de ter problema com a minha filha de ter que ir no pediatra, tomar vacina com a minha filha e as pessoas sabem que eu sou surda e não se comunicam e muitas vezes como te falei chamo um intérprete, mas sempre fico agoniada é sempre uma agonia eu me sinto assim.” (Entrevistado 1)

*“É muito **difícil** conseguir consultas no SUS, as palavras são muito difíceis de entender é muito complexo para entender o que está falando lá.”* (Entrevistado 2)

“Eu fico muito tímida, eu me sinto muito calada para acessar o SUS, eu simplesmente vou quando precisa.” (Entrevistado 3)

*“Eu me sinto muito **agoniada** é importante que o médico consiga me explicar sobre o que eu tenho é muito **difícil**, eu não me sinto confortável. Eu fui até o médico e levei um susto porque eu não sabia o que eu tinha e também não havia intérprete e eu acabei ficando muito **nervosa** e simplesmente não entendi. Também já fiz ingestão de medicamentos errados por não me entenderem.”* (Entrevistado 4)

*“Já usei o SUS. Já frequentei o SUS quando eu tinha dois filhos e eu frequentei muito o SUS. Eu gostava muito do SUS, mas eu tinha dificuldade né. Mas eu preferi então utilizar o plano, e quando eu tinha dificuldades para pagamento eu usava o SUS, então um bom tempo eu usei os dois serviços. Antes quando eu via no SUS, era muito **difícil** para mim explicar para que eles pudessem me entender o que eu queria dizer. Eu gosto muito do SUS, mas hoje eu utilizo do trabalho porque tenho convênio, mas quando os serviços dos meus filhos, os meus dois filhos utilizam totalmente o SUS.”* (Entrevistado 5)

Para a pergunta 8 as respostas reforçam algumas informações já mencionadas na pergunta 7 e os surdos entrevistados referem vários sentimentos negativos e que atrapalham na consulta e no pós consulta: “difícil” de “entender”, “nervosa”, “agoniada”, “dificuldade”. Além da dificuldade mencionada em acessar os serviços de Saúde,

Para a pergunta 9, pode-se avaliar que é nesse exato momento que caracterizamos claramente o problema, a desistência (“deixei” de ir) como o resultado de métodos e estratégias excludentes durante o processo de transmitir informação ao surdo durante o uso do SUS.

Com base nisso, é necessário criar e implementar políticas públicas que atendam a essa comunidade. A desistência dos surdos na saúde é um grande impacto negativo, pois, é necessário fazer consultas de rotina para cuidar da saúde e até mesmo ajudando a identificar e tratar devidas doenças as quais muitas vezes não aparecem na hora e sim em a longo prazo.

Essa questão se relacionada com a 2ª etapa da pesquisa, da proposição do projeto de Lei “Mãos que Falam”, de maneira a garantir um atendimento acessível a toda a comunidade surda mediante o serviço de saúde e nas repartições públicas o atendimento com intérpretes de Libras, e que será melhor discutido adiante.

Com relação a pergunta 10 (FIGURA 11):

10 - “Quando você não é atendido, como você se sente”?

*“É muito **difícil** acontece muito isso, de não entenderem, eu tento me **comunicar** mas não entendem e algumas pessoas ficam nervosas eu percebo que as pessoas não tem paciência as pessoas não tem paciência, muitas vezes acontecem das **pessoas** não terem **paciência** comigo então eu fico nervosa eu quero saber a informação quero tentar mostrar alguma forma, mas as pessoas demoram para entender é muito **difícil** e muitas pessoas não tem muito interesse, isso acontece muito.”* (Entrevistado 1)

*“ Dependendo eu fico muito **triste**, eu me sinto muito triste. ”* (Entrevistado 2)

*“Eu me sinto impedida de usar o serviço, existem barreiras e acabo desistindo, não tenho interesse em procurar é muito **difícil**.”* (Entrevistado 3)

*“Eu me sinto muito frustrada eu preciso ser atendida é muito importante ser atendida, sinto extrema **dificuldade**.”* (Entrevistado 4)

*“Antigamente quando eu cheguei aqui em Matinhos eu fui ao hospital porque minha filha estava doente e eu não conseguia me **comunicar**. E eu avisei que eu era surdo e o médico começou a escrever e a minha filha estava com dor de estômago. Ele fez a receita, entregou, e disse que eu deveria ser encaminhada para outro local. E eu tentei escrever, mas parece que o Médico ficou com dó de mim, e o Médico também teve muita vergonha de se comunicar comigo por eu ser surda. É muito **difícil**.”* (Entrevistado 5)

“Já aconteceu sim, quando a minha esposa estava grávida eu tive muita dificuldade em me comunicar, então eu chamava sempre a minha mãe para se comunicar comigo no médico quando a gente ia ao médico.” (Entrevistado 1)

*" Então, eu estava no **médico** aguardando ser chamada e comuniquei que eu era surda, então fiquei esperando por muito tempo, eu dizia para pessoa que eu era surda, eu sou surda! E a pessoa dizia, mas você não está entendendo o que está escrito? E a pessoa demorou muito para me chamar e ela me expôs diante de várias pessoas que também estavam esperando, e todas as pessoas ficaram sabendo que eu tinha problema de coração, todas as pessoas foram atendidas e eu não consegui atendimento, eu simplesmente sai e fui embora, fiquei nervosa acabei achando que não me respeitaram em quanto surda e sai do serviço de saúde. E eu também respondi, eu falei, como assim vocês não respeitam eu sendo surda? “Fiquei muito nervosa e me exaltei, teve outra vez que eu consegui atendimento e me mantive em silêncio e não disse nada é muito difícil falar sobre isso. E já aconteceu de escrever no papel e trocar as palavras como você sabe não tenho uma escrita bem elaborada, e tentei me comunicar e a pessoa fazia uma cara de não estou entendendo e as pessoas não conseguiram ler o que eu escrevi, fiquei muito magoada com a situação eram palavras muito simples e eu tentei me comunicar por desenhos, muitas pessoas faziam rosto de desaprovação pra mim, eu chorei muito com isso e muitas vezes quando acontece isso eu fico muito magoada, muitas pessoas não entenderam o que eu queria dizer naquele dia, ela mostrou o papel para outras pessoas e ninguém entendeu. Eu imagino que todos os surdos passem por esses mesmos problemas. E já aconteceu de tomar medicamento errado, das pessoas me mandarem tomar uma coisa e escrever rápido, aconteceu de passar mal, desmaia, eu tomar medicamento errado, já aconteceu algumas vezes e eu não sabia de nada simplesmente eu não sabia, tive problemas de hipertensão, minha mãe não sabe Libras bem, só com gestos e leitura labial, é muito difícil também pra mim me comunicar. ” (Entrevistado 2)*

“Sim, uma vez eu desisti de um atendimento por um certo trauma de não conseguir me comunicar, o médico tentou escrever no papel e eu simplesmente embrulhei e joguei no lixo e fui embora, quando tem intérprete eu vou, agora sozinha não vou mais, pois, fiquei com trauma, as pessoas não ligam se você é surdo não sabem lidar conosco, as pessoas ficam no telefone e fazem você esperar muito tempo e não atendem, já tomei medicamento errado e eu não sabia fazer a leitura da receita, é muito difícil.” (Entrevistado 3)

“Sim, eu fui ao médico e não tinha comunicação nenhuma, então eu simplesmente larguei e desisti e não fui mais no serviço de saúde, tive uma experiência de desistência” (Entrevistado 4)

*“Tenho sim. Já passei por situações em que eu fui ao Médico para saber problema sobre garganta, gripe e febre, problemas no trabalho e eu nunca conseguia me **comunicar**, e não tinha **intérprete**. Durante oito anos que eu frequentei os hospitais quando os meus filhos nasceram, eu não tive atendimento. Eu sempre me mantive calma e sempre perguntei onde estava o **intérprete**. E o pessoal dizia que aqui em Matinhos não tinha. Só tinha intérprete em Paranaguá. Então nos hospitais daqui precisam oferecer intérpretes, serviços de saúde precisam oferecer intérpretes.” (Entrevistado 5)*

do usuário surdo. Esse uso incorreto da medicação já fora apontado como um grande risco no estudo de Jesus (2013).

Percebe-se assim que como refere Oliveira et al. (2015) a Libras parece ser um fator-chave no acesso e participação plenos dos surdos nas diferentes áreas da sociedade e da vida, sendo no caso, no seu acesso aos serviços de saúde e uma correta comunicação. Na falta dessa possibilidade de comunicação (intérprete de Libras) identificam-se muitas barreiras e a falta dos princípios de integralidade e universalidade na prática, preconizados pelo SUS.

Gomes et al. (2017) verificaram que apesar da maioria dos médicos que eles entrevistaram reconhecerem a importância do conhecimento de Libras na consulta, apenas 1 tinha tal capacitação.

Com relação a pergunta 12 (FIGURA 13):

12 - " Você tem algum relato seu, de experiência na saúde que foi muito bom? Se sim, poderia nos relatar como foi?"

"Já sim, aconteceu de encontrar pessoas muito carinhosas, pessoas excelentes que me atenderam, muitas pessoas que buscaram me atender, uma grande parte é ruim, mas tem muitas pessoas boas, aqui em Matinhos algumas pessoas me conhecem, uma cidade pequena, as farmácias me conhecem, os comércios, sabem que eu sou surda, mas a parte das farmácias, nos comércios eu tenho menos problema, na saúde é onde eu mais me preocupo." (Entrevistado 1)

*" Eu não lembro, mas teve uma vez e faz muito tempo, na verdade uma **experiência negativa**, eu fui ao médico e ele não tinha paciência para conversar com surdos e ele usou palavras muito pesadas comigo e também teve uma vez deu uma receita para mim e não explicou simplesmente me deu a receita sem explicar. **As vezes têm** médicos muito **bons**, mas alguns não são bons para se comunicar. " (Entrevistado 2)*

*"Já sim, agora está um pouco melhor porque estou aprendendo a ler, mas **Matinhos** era péssimo, outros lugares as pessoas atendem melhor, agora em Matinhos é **difícil**." (Entrevistado 3)*

*"Não tenho boas experiências para contar, todas as minhas experiências são de frustração, é muito **difícil**." (Entrevistado 4)*

*"Já, por outro lado, também já tive **boas experiências** em que os médicos foram atenciosos, em que os médicos escreveram, pediram para que eu ensinasse alguns sinais e eu ensinei alguns sinais. Já me pediram para ensinar Libras e eu falei que não tinha muito tempo para ensinar Libras, mas eu disse que eles podiam fazer cursos de Libras na área da saúde. Aconteceu já vários casos bons sim e não nos*

necessidade de equidade e solidariedade, garantido direitos básicos, mas sem intenção assistencialista somente”. (COLACIQUE; GÓES, 2011).

Com relação a pergunta 13 (FIGURA 14):

13 - “Há algo mais que não perguntei e que você gostaria de mencionar”?

“ Eu enquanto surda aqui em Matinhos, eu conheço bem os locais onde as pessoas me conhecem e não sabem Libras é importante que as pessoas saibam que as barreiras existem e que elas precisam estar abertas. Exemplo, ao meu português em tentar conseguir se esforçar a ler e me entender, os comércios os locais onde vou que as pessoas possam utilizar formas simplificadas para se comunicar com o surdo, que as pessoas possam tentar se comunicar abertamente de forma clara e tenha muita paciência, nas farmácias eu faço gestos olha eu estou com dor de estômago, dor de garganta eu utilizo gestos e as pessoas precisam tentar se comunicar, por exemplo, minha filha está com febre eu faço o sinal, números para representar os preços as quantidades é importante ter paciência e os profissionais de saúde também precisam ter muita paciência, muitas vezes é possível ter intérprete voluntário e muitas vezes não. É muito difícil para a pessoa surda esse local muitas vezes mando mensagem para os meus amigos e também evitar tirar sarro da pessoa surda, porque muitas vezes a pessoa não sabe sobre a comunidade surda e como é esse processo de escrita, os intérpretes muitas vezes conseguem fazer muito bem esse processo isso é importante para a nossa comunidade. No whatsapp as pessoas mandam mensagens de voz, eu aviso que é para escrever, eu digo que sou surda, tem que ter paciência para escrever. Quando eu vou comprar ração para o meu cachorro as pessoas me mandam mensagens de voz e eu digo, olha eu sou surda! Muitas vezes eles usam mensagem de voz sem reconhecer que existem pessoas surdas também nesse contexto social e muitas vezes me sinto desrespeitada nessa questão, só que depende da pessoa também as vezes é tímida, as pessoas precisam se encorajadas a se comunicar com as pessoas surdas”. (Entrevistado 1)

“Eu acho que seria importante que no futuro nós tenhamos intérpretes para trabalhar, eu espero que no futuro eu também seja um profissional de educação física da área de saúde.” (Entrevistado 2)

“A falta de comunicação é muito recorrente a gente não consegue se comunicar é muito difícil, eu gostaria que isso melhorasse no futuro e que os ouvintes pudessem entender sobre nossas barreiras é muito difícil acontece muito isso que a gente está conversando as barreiras são enormes. E muitas vezes a pessoas não se importam conosco eles não sabem se comunicar ficamos a margem é muito ruim. Eu e a minha companheira que também é surda não consegue acessar os serviços de saúde, é importante que nós tenhamos centrais de Libras como o Lincoln que possa nos atender” (Entrevistado 3)

“Então, eu quero dizer aos profissionais que é necessário que eles saibam se comunicar, saibam que precisa ter empatia com o surdo e que o surdo também tem as suas frustrações, suas percepções é muito importante o atendimento com qualidade.” (Entrevistado 4)

barreiras é muito difícil... Durante as entrevistas os entrevistados relataram várias vezes a mesma dificuldade “Barreiras na Comunicação e falta de Empatia”. A comunidade surda tem sonhos e necessidades e é direito ter um atendimento favorável à sua necessidade. É importante destacar a importância do uso de Libras para a comunidade surda, defendida pelos próprios usuários surdos que são os que melhor podem definir suas demandas

De maneira geral percebe que os entrevistados surdos em Matinhos, utilizam o SUS, mas quando necessário, que encontram barreiras na comunicação, com profissionais que não estão capacitados às suas demandas, por vezes com desistência ao atendimento, dificuldade de seguimento das condutas e prescrições e com a indicação forte, pelo surdo da necessidade de um intérprete na consulta que favoreça sua autonomia e privacidade.

Colacique e Góes (2011, p.5) muito bem relatam que, “a Libras é a língua simbólica por meio da qual o surdo significará o mundo e estruturará as bases de sua cognição”, sendo portanto, fundamental no processo de inclusão e garantia de seus direitos a uma saúde como defende o SUS: equitativa, integral e universal.

Quase ao fim deste trabalho, retornar-se-á à temática do projeto de Lei “Mãos que falam”, já mencionado anteriormente neste TCC. É importante resgatar esta temática, pois ele nasceu junto à pesquisa, e caminhou concomitantemente ao desenrolar deste saber acadêmico.

Para finalizar, serão apresentadas algumas questões relacionadas ao projeto, com o intuito de demonstrar que a ação do bacharel em Saúde Coletiva impacta significativamente na vida dos usuários.

4.3 PROPOSIÇÃO DE PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”

A estudante de Saúde Coletiva, autora da presente pesquisa elaborou e propôs o projeto de Lei “Mãos que Falam”, o qual foi **aprovado** por unanimidade no dia 15 de fevereiro de 2021 e sancionado no dia 28 de abril de 2021, lei nº 2.227/2021 (MATINHOS, 2021), prevendo a inserção do intérprete de Libras em todos os setores da administração (FIGURA 4), com lei completa no Anexo 2.

FIGURA 15- PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”

Lei Ordinária 2227 2021 de Matinhos PR

Leis

www.LeisMunicipais.com.br

LEI Nº 2.227/2021

"Institui no Município de Matinhos de Matinhos o Projeto Mãos que Falam, para assegurar, em repartições públicas, o atendimento por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência."

A Câmara Municipal de Matinhos aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o projeto "Mãos que Falam", que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, para assegurar, em repartições públicas, o atendimento por tradutores e intérpretes da Língua

Art. 2º As Repartições Públicas estão obrigadas a dispensar o atendimento prioritário, por meio de serviços individualizados que assegurem o tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas a que se referem o Art. 1º Parágrafo único. O atendimento prioritário será prestado por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Matinhos, 28 de abril de 2021.

JOSÉ CARLOS DO ESPÍRITO SANTO
Prefeito Municipal

De Olho Na Cidade

auditivos por especialistas em Libras em todos os departamentos da administração municipal. O projeto "Mãos que Falam" foi idealizado pela estudante do 4.º ano de Saúde Coletiva, Gabrielly de Lima.

A lei sancionada pelo Executivo institui em Matinhos o projeto "Mãos que Falam". Assim fica assegurado o atendimento em repartições públicas, por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, além de outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência."

LIBRAS

FONTE: Adaptado de Matinhos (2019) e dos autores (2021).

FONTE: Adaptado de Matinhos (2019) e dos autores (2021).

O projeto foi denominado “Mãos que Falam” no sentido de dar visibilidade a Libras como acessibilidade prioritária à população surda, e é o início de uma política pública voltada aos surdos de Matinhos, atendendo muito ao que os entrevistados da pesquisa reivindicam.

Esta lacuna é muitas vezes apresentada pois a “Libras é reconhecida para uso pelo Estado, mas não é uma língua oficial”, conforme aponta Jesus (2017). Apesar disso, Libras segundo a comunidade surda e os demais dispositivos apresentados é uma língua materna da criança surda.

A comunidade surda de Matinhos sofre pela falta de comunicação e refere-se recorrentemente ao preconceito sofrido, e segundo os entrevistados, a comunidade surda luta diariamente pelo seu espaço na sociedade.

Com isso, “Mãos que Falam” assegura acessibilidade a toda comunidade surda. Proporcionando-lhes o direito de autonomia comunicacional e visa a quebra de barreiras na comunicação.

O projeto também foi instituído na “Cidade de Dois Vizinhos ”para que comunidade surda possa usufruir de seus direitos, tal qual a comunidade surda de Matinhos.

Sobre essas barreiras, deve-se extrapolar o conceito de acesso físico (barreiras físicas/arquitetônicas) e considerar as barreiras sistêmicas (dificuldade de acesso a recursos, sistemas, serviços de instituições) e barreiras atitudinais que por vezes não são consideradas à PcD (TAGLIARI; TRÊS; OLIVEIRA, 2006).

Quando se pensa em Políticas Públicas voltadas às PcD, incluindo os surdos, é muito mais comum identificar ações voltadas ao campo educacional, muito atrelado ao direito pleno da educação (JESUS, 2017). Porém, as pessoas surdas transitam em todos os espaços e apresentam demandas em todos os setores da vida, como todos os cidadãos e cidadãs.

Pode-se constatar que políticas públicas voltadas à comunidade surda em favor da acessibilidade é ainda um campo que precisa de maiores investimentos em Matinhos.

As entrevistas confirmam que há uma comunidade surda no município, com “poder de fala” e que relatam não receberem a devida acessibilidade à saúde.

Mesmo que haja políticas implementadas no Brasil desde 2014, com foco na deficiência auditiva/surdez, são em sua maioria pautadas na concepção orgânico biológica, pois ampliam a oferta de tecnologias para a reabilitação da função auditiva no SUS, no qual, aprovam e ampliam procedimentos para a atenção especializada sem, no entanto, garantir a acessibilidade autônoma do surdo (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

Focar na solução dos problemas ajudará a entender, e até mesmo, solucionar os principais conflitos gerados através da má comunicação, sendo assim, como a construção de novas possibilidades no âmbito da saúde, em favor da acessibilidade a comunidade surda, revertendo a situação na intenção de produzir efeitos positivos.

Conforme aponta Jesus (2017) “Logo, em relação a pessoa surda, as condições de acesso restringem se a comunicação, embora não haja menção da tradução e da interpretação como meios de garantir a acessibilidade.” (JESUS, 2017, p.43). As notícias na íntegra encontram-se no Anexo 3.

Tal questão, claramente tem consequências na comunicação, e desenvolver políticas públicas requer um compromisso de entender a profundidade das dificuldades enfrentadas pela comunidade surda, atribuição que pode ser exercida pelo bacharel em Saúde Coletiva, dado seu rol de formação em epidemiologia, gestão e planejamento em saúde, assim como nas Ciências Sociais, com através do módulo optativo de Libras na formação acadêmica.

Despedindo-se desta pesquisa, apresentaremos as considerações finais, que servirão de subsídio e de campo para a ampliação de futuras pesquisas e discussões que se fizerem necessárias no âmbito da Saúde Coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou verificar que, para as pessoas surdas na cidade de Matinhos- PR, segundo as entrevistas, não existe atendimento acessível em Libras, levando a situações de dificuldades para o usuário surdo usufruir dos serviços de saúde.

Outro ponto importante, foi compreender que as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos são relacionadas à comunicação no atendimento, reforças pela falta de um intérprete de Libras nas consultas, assim como da dificuldade de acolhimento.

Além disso, a pesquisa possibilitou verificar a possibilidade de atuação do bacharel de Saúde Coletiva na elaboração e implementação de política pública voltada à acessibilidade de atendimento à pessoa surda, sendo o projeto de lei “Mãos que Falam” sancionado (lei nº 2.227/2021) um grande instrumento local, com objetivo de fornecer acessibilidade a toda comunidade surda, seja através de intérpretes ou na formação de profissionais bilíngues nos diferentes setores públicos da Cidade de Matinhos.

Por fim, apresentamos alguns aspectos de projeções para futuras pesquisas.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

- Ampliar número de entrevistas

Durante a realização deste trabalho foram realizadas entrevistas com 5 usuários surdos, e futuramente há possibilidade de ampliar o número de entrevistados para obter resultados mais precisos, e assim gerar mais informações sobre o determinado tema.

- Verificar implementação do projeto de lei/política

Durante o desenvolvimento deste trabalho, o projeto de Lei “Mãos que Falam”, que assegura a inserção do intérprete de Libras em todos os setores da administração foi instituído na Cidade de Matinhos, e há necessidade de pesquisas sobre o acompanhamento e a execução e implementação da referida Lei.

- Investigar os efeitos do projeto de lei para a comunidade surda

Em seguida, é necessário investigar como foi o contato do indivíduo surdo ao acessar os serviços de saúde em questão da acessibilidade, se houve mudanças

positivas entre a comunicação do profissional de saúde e o surdo e o impacto que este serviço gerou para a comunidade surda mediante ao projeto implementado.

- Criação de novos projetos de Lei para a comunidade surda

Com base nesse trabalho, e em outros autores, pode-se futuramente serem apresentados novos projetos de Lei, especialmente direcionados a pessoa surda em favor da acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Dispões sobre as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com modalidade reduzida, e da outra providência. Brasília, dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 8.080/90, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e da outra providência. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010: Pessoas com deficiência. Brasília, 2012.

Cartilha do Censo 2010- Pessoas com deficiência. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/novo/img/nucleo/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficienciareduzido.pdf>

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem** da USP, v. 42, p. 578-583, 2008.

COLACIQUE, G. R.; GÓES, A. R. S. E-acessibilidade para surdos. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 7, n. 7, p. 1–14, 2011.

FRANÇA, E. G. et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016.

GESSER, Audrei. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. **Trabalhos em Linguística Aplicada [online]**. v. 47, n. 1 [Acessado 10 Dezembro 2021] , p. 223-239, 2008. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013>>. Epub 16 Jun 2009. ISSN 2175-764X. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013>.

GOMES, Letícia Ferreira et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, p. 390-396, 2017.

JESUS, Ringo Bez de. **A interpretação médica para surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde**. 61p. Trabalho de conclusão de Curso de Bacharel em Letra LIBRAS. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

JESUS, Ringo Bez de. **“Ei, aquele é o intérprete de LIBRAS?”: atuação de intérpretes de LIBRAS no contexto da saúde**. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Centro de Comunicação e Expressão Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis. 2017

LEVINO, Danielle; SOUZA, Emyle; CARDOSO, Pedro; SILVA, Anderson; CARVALHO, Adriana. Libras na Graduação Médica: o despertar para uma nova Língua. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2013, vol.37, n.2, pp.291-297. ISSN 0100-5502.

MATINHOS. Lei Nº 2.227/2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/m/matinhos/lei-ordinaria/2021/223/2227/lei-ordinaria-n-2227-2021-institui-no-municipio-de-matinhos-de-matinhos-o-projeto-maos-que-falam-para-assegurar-em-reparticoes-publicas-o-atendimento-por-tradutores-e-interpretres-da-lingua-brasileira-de-sinais-libras-e-outros-profissionais-capacitados-para-o-atendimento-de-pessoas-com-deficiencia?r=p> Acesso em: 26 jun. 2021.

OLIVEIRA, Y.C.A.D.; CELINO, S.D.D.M.; COSTA, G.M.C., 2015. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 25, p. 307–320, 2015. doi:10.1590/s0103-73312015000100017

Organização Mundial da Saúde. (2020, 3 de Maio). **Alerta sobre perda de audição pode afetar mais de 900 milhões até 2050**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1705931>

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva: Definições e debates em sua constituição. **Saude e Sociedade**, v. 24, n. Vi, p. 201–214, 2015.

REIS, D. O.; ARAÚJO, E. C.; CECÍLIO, L. C. DE O. Políticas Públicas de Saúde no Brasil: SUS e pactos pela Saúde (módulo político gestor). **Una-Sus**, p. 1–21, 2010.

SILVA, B. S.; LEANDRO, C. M. O.; BOAVENTURA, M. G. B.; HOSHINO, M. S.; MÉLO, T. R.; SIGNORELLI, M. C. Pet saúde e sua articulação com a Educação: direitos, acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. In: SIGNORELLI, M. C.; MÉLO, T. R. **Diversidade, inclusão e saúde: perspectivas interdisciplinares de ação**. Autografia, 2015.

SOUZA, Maria; ARAÚJO, Amanda; SANDES, Luiza; FREITAS, Daniel; SOARES, Wellington; VIANNA, Raquel; SOUZA, Árlen. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**. 2017 Maio-Jun; 19(3):395-405

APÊNDICE 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(no google forms: <https://forms.gle/UZepEitfhkVjdbWG9>)

Prezado (a),

Nós, Profª Drª Tainá Ribas Mélo (pesquisadora responsável), colaborador Ringo Bez de Jesus (Intérprete de Libras) UFPR e a estudante de Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “Saúde do indivíduo surdo e a linguagem de Libras como inclusão”, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPR (CAAE: 51407721.1.0000.0102), fornecendo informações sobre a comunicação entre o surdo ao acessar os serviços de saúde pública, abordando a importância do uso de Libras no meio da comunicação.

a) Nosso objetivo é investigar o atendimento e acessibilidade da pessoa surda com relação aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

b) A pesquisa terá o questionário online de identificação e uma entrevista, na qual serão feitas perguntas sobre seu acesso aos serviços de saúde. A entrevista terá duração de 30 a 40 minutos.

c) Para participar, pedimos que leia com atenção as informações a seguir antes de autorizar ou não sua participação na pesquisa. Caso aceite participar na pesquisa, a mesma será feita de forma online, que pode ser feito na sua casa ou local em que estiver, por meio de uso de notebook, tablet ou celular. A entrevista será gravada, caso você dê permissão no termo de solicitação de uso de imagem para pesquisa, e terá a presença de um intérprete de Libras para auxiliar na comunicação.

d) Não existem riscos previstos à sua participação com o resultado das entrevistas de forma online, sendo garantida confidencialidade das informações prestadas. Todas as respostas às perguntas serão armazenadas pelo pesquisador responsável, com login e senha sob guarda dos pesquisadores de maneira a proteger os dados e manter confidencialidade. Todos os dados que possam lhe identificar de alguma maneira serão codificados para que fique anônimo(a) em qualquer análise realizada, dessa forma, você não será identificado.

e) Caso você sinta algum desconforto ao responder alguma pergunta dessa pesquisa, e/ou constrangimento e/ou caso você deseje, poderá finalizar a participação a qualquer momento.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: conhecer a dificuldade da comunidade surda ao acessar os meios de saúde e ressaltar a importância da comunicação, com o intuito de promover e executar estratégias que consigam atender essa demanda.

g) Os responsáveis por este estudo poderão ser contatados pelo telefone/email para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Profª Drª. Tainá Ribas Mélo será o contato responsável para essa pesquisa: ribasmelo@ufpr.br. A pesquisadora principal pode ser encontrada no endereço principal: Sala do Curso de Saúde Coletiva. Rua Jaguariaíva, Caiobá, 512, Matinhos - PR, 83260-000, Telefone: (41) 3511-8300; cel: (41) 984932983. Os colaboradores são Colaborador Ringo Bez de Jesus (Intérprete de Libras) (UFPR) (ringo@ufpr.br) e estudante de Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski (gabriellyruteski1@gmail.com).

h) O material obtido com os questionários será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado (deletado) ao término do estudo, dentro de 5 (anos).

i) As despesas necessárias para a realização não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa.

Por favor, mantenha uma cópia deste termo para consulta posterior e/ou salve nosso contato (ribasmelo@ufpr.br e tel: (41) 3511-8300, cel: (41) 984932983 para o qual, a qualquer momento, você poderá entrar em contato com a nossa equipe de pesquisa para tirar dúvidas.

Se [você] tiver dúvidas você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Tainá Ribas Mélo (pesquisadora responsável). Fisioterapeuta (CREFITO8/62828-F). Doutora em Atividade Física e Saúde pela UFPR. Docente do curso de Graduação de Saúde Coletiva da UFPR. E-mail de contato para essa pesquisa: ribasmelo@ufpr.br tel: (41) 3511-8300. Ringo Bez de Jesus (Intérprete de Libras) (UFPR) (ringo@ufpr.br) e estudante de Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski (gabriellyruteski1@gmail.com).

Você declara ter lido integralmente o termo, ter entendido e concede autorização para participar?

- Sim, concedo a autorização e vou participar voluntariamente!
- Não quero participar, obrigado(a).

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO

(no google forms: <https://forms.gle/UZepEjtfhkVjdbWG9>)

- Nome:
- Idade:
- Mora em Matinhos-PR: () sim () não
- Estado civil:
- () solteiro, () casado, () separado, () divorciado () viúvo, () outro Qual? _____
- Sexo: () masculino () feminino () Outro _____
- Escolaridade
 - () fundamental
 - () ensino médio
 - () superior
 - () técnico
 - () outro Qual? _____

- Você nasceu surdo? () SIM () NÃO
- Surdez completa (severa/profunda)? () SIM () NÃO
- Você utiliza Libras? () SIM () NÃO

02/12/2021 08:29

Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão - Formulário Google



Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão

Perguntas Respostas 4 Configurações

Seção 1 de 4

Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Nós, Profª Drª Tainá Ribas Mélo (pesquisadora responsável), colaborador Ringo Bez de Jesus (Intérprete de Libras) UFPR e a estudante de Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa "Saúde do indivíduo surdo e a linguagem de Libras como inclusão", a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPR (CAAE: 51407721.1.0000.0102, parecer nº 5.140.391), fornecendo informações sobre a comunicação entre o surdo ao acessar os serviços de saúde pública, abordando a importância do uso de Libras no meio da comunicação.

a) Nosso objetivo é investigar o atendimento e acessibilidade da pessoa surda com relação aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

b) A pesquisa terá o questionário online de identificação e uma entrevista, na qual serão feitas perguntas sobre seu acesso aos serviços de saúde. A entrevista terá duração de 30 a 40 minutos.

c) Para participar, pedimos que leia com atenção as informações a seguir antes de autorizar ou não sua participação na pesquisa. Caso aceite participar na pesquisa, a mesma será feita de forma online, que pode ser feito na sua casa ou local em que estiver, por meio de uso de notebook, tablet ou celular. A entrevista será gravada, caso você dê permissão no termo de solicitação de uso de imagem para pesquisa, e terá a presença de um intérprete de Libras para auxiliar na comunicação.

d) Não existem riscos previstos à sua participação com o resultado das entrevistas de forma online, sendo garantida a confidencialidade das informações prestadas. Todas as respostas às perguntas serão armazenadas pelo pesquisador responsável, com login e senha sob guarda dos pesquisadores de maneira a proteger os dados e manter a confidencialidade. Todos os dados que possam lhe identificar de alguma maneira serão codificados para que fique anônimo(a) em qualquer análise realizada, dessa forma, você não será identificado.

e) Caso você sinta algum desconforto ao responder alguma pergunta dessa pesquisa, e/ou constrangimento e/ou caso você deseje, poderá finalizar a participação a qualquer momento.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são: conhecer a dificuldade da comunidade surda ao acessar os meios de saúde e ressaltar a importância da comunicação, com o intuito de promover e executar estratégias que consigam atender essa demanda.

g) Os responsáveis por este estudo poderão ser contatados pelo telefone/email para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Profª Drª. Tainá Ribas Mélo será o contato responsável para essa pesquisa: ribasmelo@ufpr.br. A pesquisadora principal pode ser encontrada no endereço principal: Sala

<https://docs.google.com/forms/d/1O56UyaQoqm3EGdMSK1nHqzAG52r6IDoBzpcbcNmRl/edit>

1/8

02/12/2021 08:29

Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão - Formulário Google

"gaonierjyrueteski1@gmail.com).

h) O material obtido com os questionários será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado (deletado) ao término do estudo, dentro de 5 (anos).

i) As despesas necessárias para a realização não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa.

Por favor, mantenha uma cópia deste termo para consulta posterior e/ou salve nosso contato (ribasmelo@ufpr.br e tel: (41) 3511-8300, cel: (41) 984932983 para o qual, a qualquer momento, você poderá entrar em contato com a nossa equipe de pesquisa para tirar dúvidas.

Se [você] tiver dúvidas você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Tainá Ribas Mélo (pesquisadora responsável). Fisioterapeuta (CREFITO8/62828-F). Doutora em Atividade Física e Saúde pela UFPR. Docente do curso de Graduação de Saúde Coletiva da UFPR. E-mail de contato para essa pesquisa: ribasmelo@ufpr.br tel: (41) 3511-8300. Ringo Bez de Jesus

Você declara ter lido integralmente o termo, ter entendido e concede autorização para participar? *

Sim

Não

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 4

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE USO DE IMAGEM PARA PESQUISA

Tenho ciência que a guarda e demais procedimentos de segurança são de inteira responsabilidade dos pesquisadores.

Solicitamos a utilização de imagem do participante para este estudo, com garantia de proteção de identidade. Os pesquisadores comprometem-se, igualmente, a fazer

<https://docs.google.com/forms/d/1O56UyaQoqm3EGdMSK1nHqzAG52r6IDoBzpcbcNmRl/edit>

2/8

02/12/2021 08:29 Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão - Formulários Google

Sim, autorizo o uso de minha imagem exclusivamente para esta pesquisa.

 Não concedo autorização do uso da filmagem.

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Dados de identificação

Essas informações serão usadas pelos pesquisadores e seu nome não será divulgado.

Nome: *

Texto de resposta curta

Idade (em anos): *

Texto de resposta curta

Sexo biológico: *

Feminino

 Masculino

 Intersexo

 Outros...

<https://docs.google.com/forms/d/1O56UyaQoqm3EgDMGK1nHzAG52r6iDoBQzpcsbNnRl/edit> 3/6

02/12/2021 08:29 Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão - Formulários Google

Homem cis

 Mulher cis

 Homem trans

 Mulher trans

 Não binário

 Outros...

Mora em Matinhos-PR *

Sim

 Não

Estado civil: *

Solteiro ou solteira

 Casado ou casada (união civil)

 Amasiado ou amasiada (morar junto sem casamento)

 Separado ou separada (divorciado/divorciada)

 Viúvo ou viúva

 Outros...

Escolaridade: *

Fundamental

<https://docs.google.com/forms/d/1O56UyaQoqm3EgDMGK1nHzAG52r6iDoBQzpcsbNnRl/edit> 4/6

02/12/2021 08:29 Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Libras como inclusão - Formulários Google

Técnico

Superior

Pós-graduação

Outros...

Você nasceu surdo? *

Sim

Não

Você tem Surdez completa (severa/profunda)? *

Sim

Não

Você utiliza Libras? *

Sim

Não

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

Seção 4 de 4

Agradecemos pela sua participação!

Descrição (opcional)



<https://docs.google.com/forms/d/1O56Uy9Qoqm3EgDMOK1nHazAG52r6iDo80zpcbcNnRi/edit> 5/6

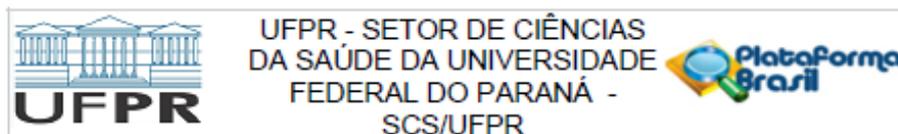
APÊNDICE 4- ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERGUNTAS ELABORADAS PARA A ENTREVISTA ON-LINE a serem realizadas com tradução do intérprete

Leitura/interpretação do TCLE, Termo de Uso de imagem e explicação da pesquisa.

1. Você compreendeu sobre o que se trata a pesquisa? Permite ser gravada? Alguma dúvida?
2. Você faz consultas de saúde habitualmente?
3. Você tem convênio de saúde ou usa SUS-Saúde Pública?
4. Qual meio de comunicação você habitualmente usa mais? Comunicação: Libras/ escrita ou oral? E nas consultas de saúde?
5. O que você acredita ser preciso nos serviços de saúde para a pessoa surda ser bem atendida/ se comunicar melhor?
6. Quando você consulta há intérprete? Como é que você faz nas consultas?
7. O que você acha que é melhor ter disponível na sua consulta: profissional de saúde bilíngue ou intérprete de libras?
8. Habitualmente você acha que é tranquilo fazer consultas no SUS?
9. Você já deixou de ir a alguma consulta ou de procurar algum serviço de saúde por dificuldades na comunicação?
10. Quando você não é entendido, como você se sente?
11. Você tem algum relato seu, de experiência na saúde, que tenha apresentado dificuldade na comunicação? Se sim, poderia nos relatar como foi?
12. Você tem algum relato seu, de experiência na saúde que foi muito bom? Se sim, poderia nos relatar como foi?
13. Há algo mais que não perguntamos e que você gostaria de mencionar?

ANEXO 1 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UFPR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde do indivíduo surdo e a Linguagem de Libras como inclusão

Pesquisador: Tainá Ribas Mélo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51407721.1.0000.0102

Instituição Proponente: Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.024.910

Apresentação do Projeto:

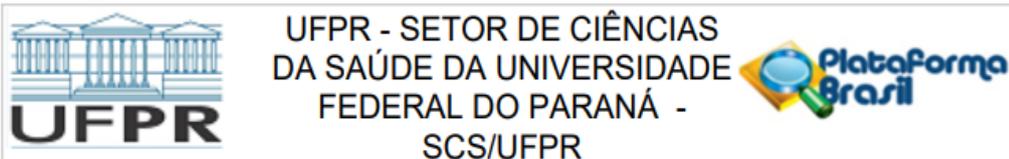
Projeto intitulado Saúde do indivíduo surdo e a Linguagem de Libras como inclusão, sob responsabilidade da Profa. Dra. Tainá Ribas Mélo, e colaboração de Gabrielly de Lima Ruteski-discente de Saúde Coletiva e Ringo Bez de Jesus-Intérprete de libras

O projeto foi aprovado em reunião da Câmara do Curso de Saúde Coletiva – Setor Litoral em 11/02/2021 e a folha de rosto foi assinada pela Diretora do Setor Litoral. A pesquisa inclui grupo vulnerável "Pessoa com Deficiência (PoD) – pessoa surda".

Segundo os autores: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como Língua Oficial da Comunidade Surda (Decreto 5626/05), porém sua utilização nos serviços de saúde ainda é considerada como um desafio. A metodologia será realizada por meio de entrevistas com pessoas surdas com questionário e roteiro de entrevista semiestruturada, com auxílio de intérprete de LIBRAS. A entrevista abordará a questão do atendimento da pessoa surda no Sistema Único de Saúde (SUS). As entrevistas serão realizadas de forma online, devido à pandemia de Covid-19. Os resultados serão analisados por meio de análise de conteúdo, de forma exploratória e descritiva, como também com realização de nuvem de palavras para melhor visualização das respostas obtidas."

"Para compor a amostra de pessoas surdas o participante deve ser surdo dos dois ouvidos e utilizar LIBRAS como meio de comunicação. Faixa etária com maiores de 18 anos, sexo feminino e masculino, usuário surdo, residente da cidade de Matinhos. Serão excluídos do estudo pessoas

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
 Bairro: Alto da Glória CEP: 80.060-240
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3360-7259 E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.140.391

Outros	SEI_UFPR_3304435_Extrato_Atta.pdf	30/08/2021 09:07:17	Tainá Ribas Mélo	Aceito
--------	-----------------------------------	------------------------	------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 02 de Dezembro de 2021

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

ANEXO 2 – LEI Nº 2227/2021 - “MÃOS QUE FALAM”

29/05/2021

Lei Ordinária 2227 2021 de Matinhos PR



LEI Nº 2.227/2021

"Institui no Município de Matinhos de Matinhos o Projeto Mãos que Falam, para assegurar, em repartições públicas, o atendimento por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência."

A Câmara Municipal de Matinhos aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o projeto "Mãos que Falam", que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, para assegurar, em repartições públicas, o atendimento por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência.

Art. 2º As Repartições Públicas estão obrigadas a dispensar o atendimento prioritário, por meio de serviços individualizados que assegurem o tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas a que se referem o Art. 1º Parágrafo único. O atendimento prioritário será prestado por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais - Libras, e outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Matinhos, 28 de abril de 2021.

JOSÉ CARLOS DO ESPÍRITO SANTO
Prefeito Municipal

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 10/05/2021

Nota: Este texto disponibilizado não substitui o original publicado em Diário Oficial.

ANEXO 3 – NOTÍCIAS SOBRE O PROJETO DE LEI “MÃOS QUE FALAM”

Notícia “Paraná Praia” link:

<https://www.paranapraia.com.br/index.php/2021/06/24/lei-sobre-atendimento-de-deficientes-auditivos-em-matinhos-e-sancionada-pelo-prefeito/>

Em nome do município, Zé da Ecler agradeceu a iniciativa que visa a inclusão e acessibilidade. “É emocionante ver nos moradores de Matinhos a preocupação em ajudar os outros. E o município só tem a agradecer uma ação dessas, pensando na pessoa com deficiência”, disse o prefeito.

A lei sancionada pelo Executivo institui em Matinhos o projeto “Mãos que Falam”. Assim ficou assegurado o atendimento em repartições públicas, por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, além de outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência.

Também estiveram no gabinete durante a sanção da lei a primeira dama Regina Viana; o chefe de gabinete Carlos Valderi; e os secretários de Defesa Social, Aldemir Zwetsch Júnior; e de Planejamento, Joilson Vaz da Silva; além da mãe de Gabrielly, Mirana de Lima Ruteski.

Departamento de Comunicação
Prefeitura de Matinhos



Início > Matinhos

Lei sobre atendimento de deficientes auditivos em Matinhos é sancionada pelo prefeito

24 de junho de 2021

90



O prefeito Zé da Ecler sancionou a lei n.º 2227, que estabelece o atendimento de deficientes auditivos por especialistas em Libras em todos os departamentos da administração municipal. O projeto “Mãos que Falam” foi idealizado pela estudante do 4.º ano de Saúde Coletiva, Gabrielly

Notícia “Verdade Imparcial” link:
https://web.facebook.com/VerdadeImparcial/photos/projeto-m%C3%A3os-que-falamo-prefeito-jos%C3%A9-carlos-do-esp%C3%ADrito-santo-sancionou-a-lei-n/1710208655845767/?_rdc=1&_rdr



Verdade Imparcial

PROJETO "MÃOS QUE FALAM"

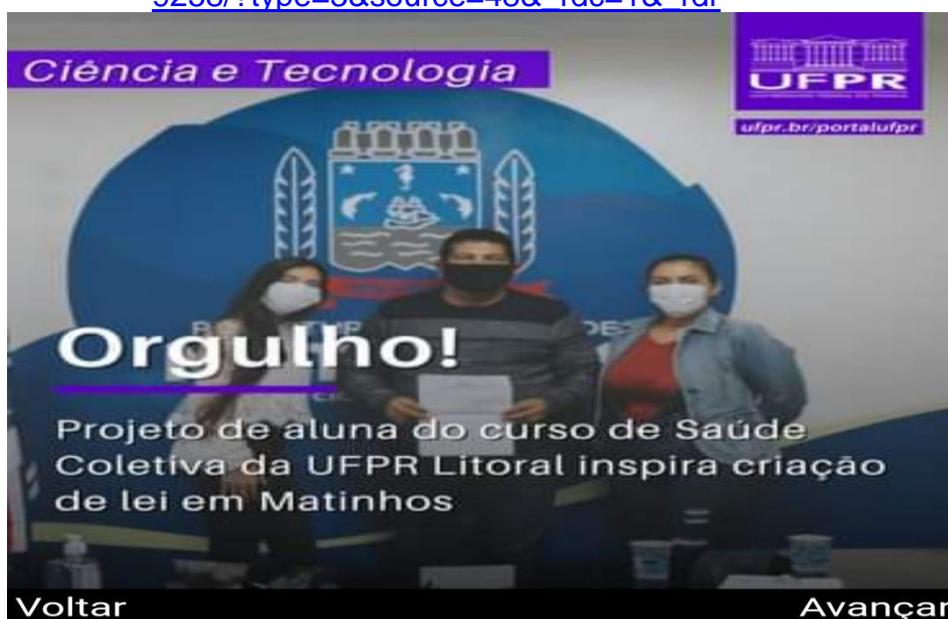
O prefeito José Carlos do Espírito Santo sancionou a lei n.º 2227, que estabelece o atendimento de deficientes auditivos por especialistas em Libras em todos os departamentos da administração municipal. O projeto "Mãos que Falam" foi idealizado pela estudante do 4.º ano de Saúde Coletiva, Gabrielly de Lima Ruteski.

Em nome do município, o alcaide agradeceu a iniciativa que visa a inclusão e acessibilidade. "É emocionante ver nos moradores de Matinhos a preocupação em ajudar os outros. E o município só tem a agradecer uma ação dessas, pensando na pessoa com deficiência", disse o prefeito.

A lei sancionada pelo Executivo institui em Matinhos o projeto "Mãos que Falam". Assim fica assegurado o atendimento em repartições públicas, por tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, além de outros profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência.

Vamos continuar torcendo para que mais projetos que realmente ajudem a comunidade

Notícia “UFPR Universidade Federal do Paraná” link:
https://mobile.facebook.com/UFPRoficial/photos/a.130403733699817/5765508760189258/?type=3&source=48&_rdc=1&_rdr



UFPR (Universidade Federal do Paraná)

O projeto “Mãos que Falam”, desenvolvido pela estudante do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski, visa à acessibilidade da comunidade de pessoas surdas do município de Matinhos, no litoral do Paraná.

A iniciativa inspirou a criação de uma lei municipal, sancionada em 22 de junho!

A norma estabelece o atendimento de pessoas com deficiência auditiva por especialistas em Libras em todos os departamentos de administração municipal.

Detalhes da matéria no link 🖱️ <https://cutt.ly/zmuBZYS>

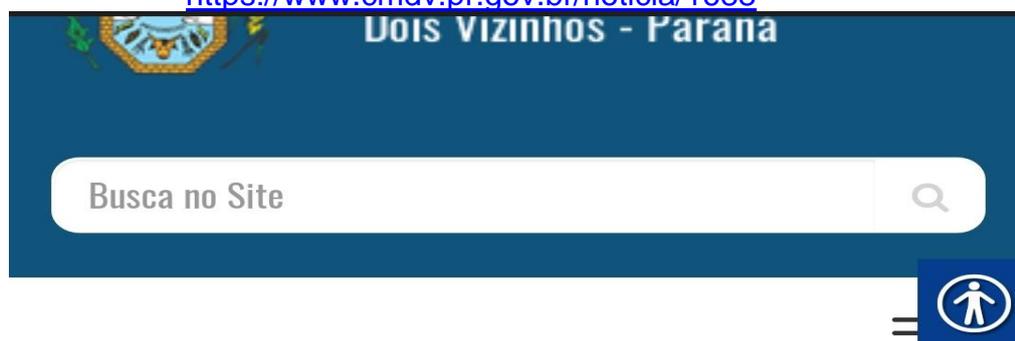
28 de jun · Público · no álbum Fotos da linha do tempo

Ver no tamanho original

Rosangela Assis e outras 74 pessoas curtiram isso.

Sueli Taveira

Notícia “Câmara Municipal dois Vizinhos” link:
<https://www.cmdv.pr.gov.br/noticia/1688>



21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO PERÍODO LEGISLATIVO DE 2021.



terça, 06 de julho de 2021

Aconteceu nesta segunda- feira 05 de julho, a 21ª Sessão Ordinária do primeiro Período Legislativo de 2021.



Aconteceu nesta segunda-feira, 05 de julho a 21ª Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo de 2021. Fez uso da Tribuna a jovem estudante Gabrielly de Lima Ruteski, para falar do Projeto "Mãos que Falam". No mesmo molde o Vereador Márcio da Silva protocolou nesta Casa o Projeto de Lei 009/2021 do Legislativo.

Notícia “Jornalista, Luciana Pombo” link:
<https://lucianapombo.com.br/busca/Comunidade%20Surda>

Notícias sobre Co...
lucianapombo.com.br

Luciana
POMBO

EU FALO MESMO

EDUCAÇÃO

UFPR
Litoral

Projeto de aluna do curso de Saúde Coletiva da UFPR Litoral inspira criação de lei em Matinhos

O projeto "Mãos que Falam", desenvolvido pela estudante do curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFPR Litoral, Gabrielly de Lima Ruteski,...

Notícia “ UFPR Litoral” link

https://www.instagram.com/p/CQg0qF5tKIR/?utm_medium=copy_link



Notícia” Comunica Matinhos” link:

https://www.instagram.com/comunicamatinhosoficial/p/CQgHlcn5rw/?utm_medium=copy_link



Na foto da Prefeitura de Matinhos: Gabrielly de Lima Ruteski, Prefeito Zé da Ecler e a mãe da Gabrielly Mirana

Notícia “Dois Vizinhos- Entrevista” link: https://youtu.be/qJelmsGX_Oo



<https://m.youtube.com> > watch

Entrevista com Gabrielly de Lima Ruteski - YouTube



ENVIADO POR:

TV Cidade

DATA DA POSTAGEM:

8 de jul. de 2021